

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO - ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA**  
**EDUCAÇÃO / ANE**

**ANA CRISTINA CAMPAGNARO**

**INCOMPLETUDE: O DESEJO DE FAZER UM TRABALHO DOCENTE**  
**MELHOR.**

**MATINHOS**  
**2020**

**ANA CRISTINA CAMPAGNARO**

**INCOMPLETUDE: O DESEJO DE FAZER UM TRABALHO DOCENTE  
MELHOR**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação-ANE, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Ricardo Monteiro.

**MATINHOS**

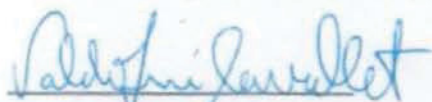
**2020**

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA CRISTINA CAMPAGNARO

INCOMPLETUDE: O DESEJO DE FAZER UM TRABALHO DOCENTE MELHOR

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação-ANE, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.



Prof. Dr. Valdo José Cavallet

Orientador



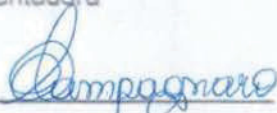
Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Monteiro

Orientador



Prof(a). Msc. Susan Regine Raittz Cavallet

Orientadora



Ana Cristina Campagnaro

Matinhos, 06 de dezembro de 2019.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por essa linda jornada, por estar comigo em cada descoberta e satisfação pessoal pelo caminho aqui percorrido.

Gratidão aos meus pais, pela vida e ensinamentos. Minha mãe, sempre curiosa e presente em minhas conquistas, sendo grande incentivadora. Meu pai, mostrando seu lado desconfiado, sempre silencioso a respeito dos meus estudos, porém transmitindo-me a força do trabalho.

Meu irmão, que sempre achou “esquisita” esta Especialização. Dizia ele: mas você vai estudar realmente? Ou está indo passear no litoral? Viu só, irmãozinho, vou até receber diploma de conclusão do curso! Ele é meu grande exemplo de retidão e dedicação. Mas é muito conservador, então esta Especialização é bastante desafiadora para sua visão de Educação. Agradeço a minha cunhada, que sempre me apoia e cuida de mim como uma irmã. Minha sobrinha que alegra meus dias com sua energia e muito me orgulha por ser uma criança linda e parceira.

As minhas companheiras de Especialização: Camila Prade, Elizane Z. Sprea, Estela Paes, Glaci Sarnecki e Marcia Z. Merchiori. Juntas formamos a Delegação Campo Largo, que não se separava. Foram muitas risadas e alguns desencontros que trouxeram DRs importantes para nosso crescimento. Agradeço a companhia, as trocas de ideias, o incentivo, as reflexões e ações desenvolvidas no Colégio.

Aos Professores Valdo, Valentim e Susan que buscaram nosso crescimento enquanto profissionais e mais ainda, enquanto equipe. Trazendo valores de respeito, solidariedade, autonomia. Vocês foram incansáveis nas ações de nos acolher e agregar ao grupo. O amor que vocês dedicam a ANE é estruturante e promove nosso movimento pela vida.

Ao Professor Ricardo que com sabedoria orientou este trabalho.

A todos os professores e colegas Aneanos, que muito me ensinaram nos encontros e ações da Especialização. É muito gratificante ter encontrado e feito de todos companheiros de caminhada.

Aos alunos que são minha fonte de inspiração, desde o início da minha carreira profissional até hoje.

Ao Mauro, cito seu nome porque ao escrever me dou conta que nosso relacionamento não tem uma denominação, sendo assim, não posso escrever ao namorado, ao noivo, ao marido. Nosso relacionamento é uma delícia, quem sabe um Vir a Ser. Você faz parte dessa caminhada de autoformação, mesmo quando diz não “existir” esse conceito. Espero que compreenda meu movimento ao ler este trabalho e que demonstre querer ficar para desafiar meu caminhar.

## RESUMO

O presente trabalho reflete o movimento de uma relação circundada em experiências formativas, tomando a vida profissional e acadêmica, mais precisamente a vivência neste curso de Especialização da autora, professora e pedagoga no município de Campo Largo-PR, enquanto reflexão da incompletude junto ao desejo de fazer um trabalho docente melhor, implicados à sua autoformação e interformação. Os fundamentos epistemológicos desenvolvidos pautam-se nos relatos como processo de expressão de si e de autoformação que, refletindo seu próprio movimento de aprendizagens, transforma-se e reverbera a sua própria transformação. Esse movimento vai dar vazão aos relatos aqui explicitados, onde meu cenário de Especialização, transforma-se no lócus de produção da minha trajetória, neste recorte profissional e do conhecimento em que estou implicada. Nesse sentido, acrescento que neste trabalho objetivo analisar as relações estabelecidas entre o início da Especialização e suas implicações com a educação, percebendo a necessidade de aprofundar a significação das vivências no processo de autoformação. A partir das narrativas da minha memória, reflito como o caminhar para si, as experiências e vivências interpessoais e as interações grupais se revelam por minha práxis. Este trabalho insere-se no desafio de mergulhar neste contexto, buscando nele marcas da vida cotidiana, dos acasos e situações que constitui a história de vida do sujeito desse estudo refletido e refletindo-se. Deste modo, o estudo adota postulações de pesquisadores da área (GARCÍA, 1999; ISAIA, 2007; MORIN 2000, JOSSO 2004 entre outros) para apresentar e entender a complexidade e importância da autoformação no ser docente.

Palavras chave: autoconhecimento, autoformação, docência.

## **ABSTRACT**

*The present work reflects the movement of a relationship surrounded by formative experiences, taking the professional and academic life, more precisely the experience in this Specialization course of the author, teacher and pedagogue in the city of Campo Largo-PR, as a reflection of incompleteness with desire. to do a better teaching job, implicated in their self-formation and interformation. The epistemological foundations developed are based on the reports as a process of self expression and self-formation that, reflecting its own movement of learning, transforms itself and reverberates its own transformation. This movement will give vent to the accounts explained here, where my scenario of Specialization becomes the locus of production of my career, in this professional background and the knowledge in which I am involved. In this sense, I add that this paper aims to analyze the relationships established between the beginning of specialization and its implications with education, realizing the need to deepen the meaning of experiences in the self-training process. From the narratives of my memory, I reflect on how walking towards myself, interpersonal experiences and group interactions are revealed by my praxis. This work is part of the challenge of plunging into this context, seeking in it marks of daily life, chance and situations that constitute the life story of the subject of this study reflected and reflecting. Thus, the study adopts postulations of researchers in the field (GARCÍA, 1999; ISAIA, 2007; MORIN 2000, JOSSO 2004, and others) to present and understand the complexity and importance of self-training in teaching.*

*Keywords: self-knowledge, self-training, teaching.*

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 RODA DE CONVERSA (18/08/18) .....	19
FIGURA 2 GRUPO CAMPO LARGO (18/08/18) .....	20
FIGURA 3 TRABALHO EM EQUIPE (18/08/18).....	21
FIGURA 4 Roda de Conversa (01/09/18).....	21
FIGURA 5 PRÓ-CREP (22/09/18).....	22
<i>FIGURA 6 COOPERATIVA</i> .....	22
FIGURA 7 COMUNIDADE (22/09/19) .....	23
FIGURA 8 CONFRATERNIZAÇÃO .....	23
FIGURA 9 GRUPO CAMPO LARGO (06/10/19) .....	24
FIGURA 10 CEU HELIÓPOLIS (13/02/19).....	24
FIGURA 11 CHÁCARA (01/12/18) .....	26
FIGURA 12 ENCONTRO UNAS (14/12/18) .....	28
FIGURA 13 RODA DE CONVERSA (14/12/18) .....	28
FIGURA 14 QUADRA UNAS - CONFRATERNIZAÇÃO (15/12/18) .....	29
FIGURA 15 RUA DE HELIÓPOLIS (15/12/18).....	29
FIGURA 16 CARTA.....	31
FIGURA 17 APOSTILA .....	32
FIGURA 18 DANÇA .....	33
FIGURA 19 PASTELZINHO .....	33
FIGURA 20 CONTESTADO .....	34
FIGURA 21 ESCOLA E SALÃO CULTURAL .....	34
FIGURA 22 DEPOIMENTO 01 .....	36
FIGURA 23 DEPOIMENTO 02 .....	37
FIGURA 24 DEPOIMENTO 03 .....	37
FIGURA 25 DEPOIMENTO 04 .....	38
FIGURA 26 DEPOIMENTO 05 .....	39
FIGURA 27 DEPOIMENTO 06 .....	40
FIGURA 28 DEPOIMENTO 07 .....	41
FIGURA 29 RODA DE CONVERSAS, ALUNOS- 25/04/19.....	41
FIGURA 30 ALUNOS E CONVIDADOS - 25/04/19.....	42

FIGURA 31 AÇÃO CAMPO LARGO - 26/04/19 .....	
FIGURA 32 FIGURA 32 FOLDER FESTIVAL ENA - 08/05/19.....	43
FIGURA 33 MURO LA SERENA - 09/05/19 .....	44
FIGURA 34 ENA FINALIZAÇÃO - 11/05/19 .....	44
FIGURA 35 ENA OFICINAS - 09/05/19.....	44
FIGURA 36 ABERTURA ENA E EMBARQUE GRUPO CAMPO LARGO.....	45
FIGURA 37 APRESENTAÇÃO OFICINAS.....	45
FIGURA 38 NOITE EM SANTIAGO E EMBARQUE - GRUPO CAMPO LARGO.....	46
FIGURA 39 ABERTURA CONANE - BRASÍLIA - 20/06/19 .....	48
FIGURA 40 RODAS VIVAS CONANE - BRASÍLIA - 22/06/19 .....	49
FIGURA 41 CAFÉ DA MANHÃ E VISITA AO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA .....	50
FIGURA 42 PROFESSOR JOSÉ PACHECO TEREZINHA RIOS – 20/06/19 .....	50
FIGURA 43 PROFESSORES VALDO VASCONSELOS E TEREZINHA RIOS .....	51
FIGURA 44 CONANE BRASÍLIA - 20/06/19.....	51
FIGURA 45 BANNER VARAL DE TRABALHOS 19/06/19.....	52
FIGURA 46 CHEGADA AO PARQUE NEWTON PUPPI E OFICINAS - 14/09/19 .....	55
FIGURA 47 EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS E BEM ESTAR E SAÚDE.....	56
FIGURA 48 OFICINAS RECREATIVAS INFANTIS.....	56
FIGURA 49 PÁGINA DO FACEBOOK - AÇÃO .....	62
FIGURA 50 LEMBRANÇA E TURMA 2019.....	63
FIGURA 51 RODA DE CONVERSA - DIRETORA ELIZANE .....	63
FIGURA 52 BIBLIOGRAFIA, PROFESSOR CELSO VASCONCELLOS - 07/12/19 .....	65
FIGURA 53 ANEANO (PROFESSOR VALDO).....	65



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 CONCEITOS FORMAÇÃO.....	14
QUADRO 2 QUESTÕES X ENCONTRO.....	54

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	11
2. REVISÃO DE LIITERATURA.....	12
2.2 UM CAMINHAR PARA O SER PROFESSOR.....	15
2.3 CAMINHADA PARA SI.....	18
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	66
4.REFERÊNCIAS .....	70

## 1. INTRODUÇÃO

Tudo está conectado e é parte de um conjunto. A autoformação do professor é um precioso processo que pode melhor contribuir com este propósito, no entanto, é necessário promovê-la, valorizando melhor sua dimensão pessoal.

Para Edgar Morin (2001), o princípio da recursão organizacional, baseado no processo recursivo que é “um processo onde os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz”, a sociedade é resultado das interações entre os indivíduos, “mas a sociedade, uma vez produzida, retroage sobre os indivíduos e os produz” (Edgar Morin, 2001; p.74). A noção de efeito-causa, na qual mudanças individuais podem interferir em transformações em si e no entorno, justificam este trabalho.

Neste sentido, este trabalho objetivou analisar as relações estabelecidas entre o início da Especialização e suas implicações com a educação, percebendo a necessidade de aprofundar a significação das vivências no processo de autoformação. Os aportes teóricos deste trabalho envolvem principalmente a visão sistêmica e transdisciplinar na qual um de seus fundamentos é a Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2001), entremeada pela discussão acerca da auto/hetero/interformação de Marcelo García (1999), entre outros autores pertinentes ao estudo.

Considerando o pensamento complexo de que tudo é tecido em conjunto, entendo que as atividades, experiências e vivências realizadas na Especialização promoveram mudanças benéficas contribuindo de alguma forma com o contexto social e educacional no qual trabalho, trazendo a compreensão de que o homem constrói a sua história utilizando seus pensamentos e ações e que estas práticas podem auxiliar em mudanças benéficas para si mesmo e para o outro.

Para Josso (2004, p.49):

Se aceitarmos que os saberes resultam da experiência de outrem e que os saberes socialmente valorizados são elaborados segundo modalidades socioculturais concretas (por exemplo, os centros de pesquisa), e se aceitarmos que os nossos conhecimentos são frutos das nossas próprias experiências, então as dialéticas entre saber e conhecimento, entre interioridade e

exterioridade, entre individual e coletivo estão sempre presentes na elaboração de uma vivência em experiência formadora, porque esta última implica a mediação de uma linguagem e o envolvimento de competências culturalmente herdadas.

Deste ponto de vista a formação experiencial promove a atividade consciente de um sujeito que efetua uma aprendizagem inesperada colocando o aprendente em interações consigo mesmo, com os outros, com o meio natural ou com coisas, num ou em vários registros.

Nóvoa (2001), no prefácio do livro de Josso (2004), defende que ninguém forma ninguém e que pertence a cada um transformar, ou não, em formação, os conhecimentos adquiridos, até aqueles das relações estabelecidas em seu cotidiano. Assim, cada docente é responsável por sua formação que, através de experiências, tanto profissionais como pessoais, mobilizam saberes e fazeres que configuram sua prática educativa.

Para tanto, este estudo apresenta a narrativa de cada encontro/aula e ações/experiências vivenciadas pela autora no período da Especialização. Acredita-se que estas narrativas possam beneficiar professores e alunos, na medida em que se torne possível compreender o que move a autoformação e suas particularidades relativas ao processo de ensino e aprendizagem. Na próxima seção são apresentadas postulações teóricas acerca dos conceitos de autoformação, heteroformação e interformação, assim como particularidades.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 INTER-RELAÇÃO DE AUTOFORMAÇÃO, HETEROFORMAÇÃO E INTERFORMAÇÃO**

Ao longo de nossa vida estamos em processo contínuo de desenvolvimento, assim também ocorre com nossa carreira docente. O processo de ensino e aprendizagem deve acontecer como uma construção espiralada e não descontínua, onde Edgar Morin (2001) descreve a aplicação dos operadores cognitivos neste processo, promovido na interação dos sujeitos em que o ensinar deve ser maior que o transmitir informações e

o aprender ir além da reprodução de conteúdo, uma vez que se pressupõe que o indivíduo na interação saia diferente de quando iniciou.

O professor é o agente de sua própria transformação, mas se ele não está transformado, como transformará seu entorno? Este necessita ser um movimento construtivo ao longo da carreira docente que vai se configurando por meio das relações pessoais e interpessoais constituindo assim novas aprendizagens, novos modos de conduzir a sua ação. Neste sentido, Isaia (2007, p. 157) chama atenção:

[...] tornar-se docente se realiza em um processo de aprendizagem que acompanha toda a trajetória do professor, indicando sua incompletude como ser humano e como docente. A aprendizagem seja qual for, faz parte da natureza humana. Cada um nasce na condição de aprendiz e o que faz com essa ferramenta humana depende de inúmeros fatores, tanto exógenos quanto endógenos. Aprender durante toda a vida e em toda a trajetória profissional é uma construção que todo professor precisa aceitar, para poder construir-se como docente.

Assim, Marcelo Garcia (1999) favorece a reflexão ao trazer a conceituação acerca das ações inter-relacionadas de autoformação, interformação e heteroformação. A autoformação é entendida como o processo no qual o indivíduo busca, a partir de seus próprios interesses e necessidades, diferentes atividades e projetos form

ativos que contribuirão para o desenvolvimento de seus conhecimentos e competências necessárias para exercer a atividade docente (GARCÍA, 1999). Assim, a consciência da incompletude junto ao desejo de fazer um trabalho melhor leva o professor a desenvolver a sua autoformação, envolvendo uma peculiaridade da aprendizagem que é a vontade de se formar (GARCÍA, 1999).

No que tange ao processo heteroformativo, este “se organiza e se desenvolve por agentes externos, especialistas, sem que seja levado em conta o comprometimento dos professores com as ações formativas postas em andamento.” (GARCÍA, 1999).

Diante da articulação entre a auto e a heteroformação, o professor também pode se envolver em um processo que é interpessoal, e conseqüentemente, interformativo processo através do qual os professores se constituem a partir de atividades interpessoais, que realizam ao longo da

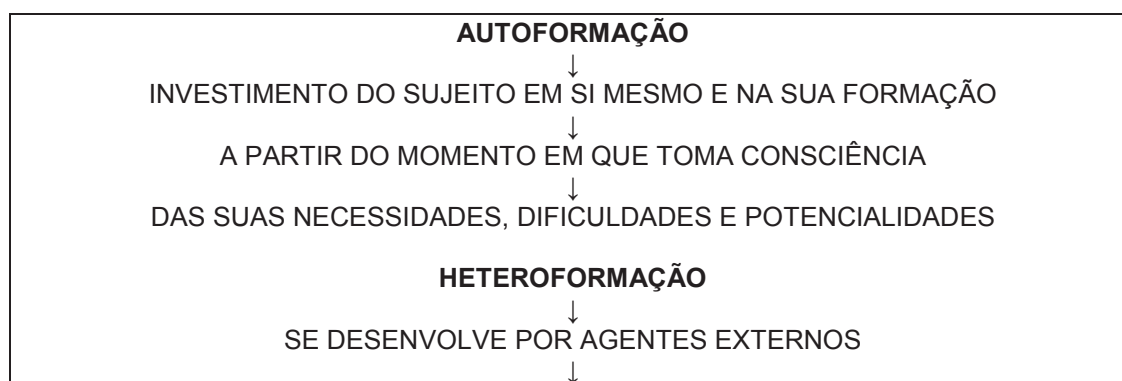
carreira. A possibilidade da interação grupal entre os professores a partir de interesses e necessidades comuns instiga a busca do aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências profissionais (ISAIA, 2006).

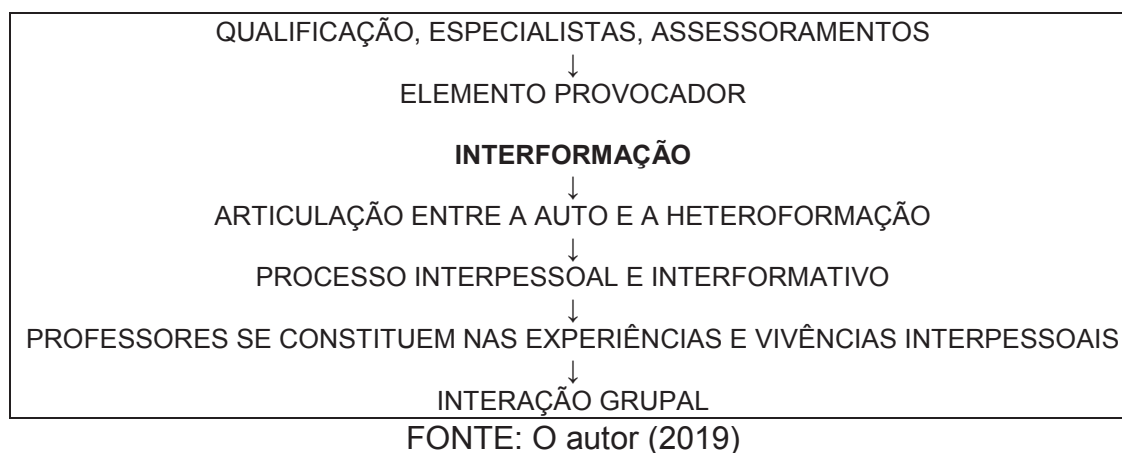
Todo este processo está comprometido com o exercício de uma atividade social e culturalmente desafiadora num mundo em permanente mudança, onde estamos inseridos ajudando a mudá-lo e mudando com ele, criando complexidades ao campo da formação de professores. A autoformação, já mencionada, está atrelada ao interesse do profissional, onde esta busca requer uma tomada de consciência de si, num caminhar para si, que JOSSO (2004) pontua como processo de descoberta de si, do outro e do mundo, de maneira contínua no decorrer da vida. Assim, o profissional vai se constituindo na inter-relação das experiências individuais e coletivas, de autoconhecimento e autotransformação, simultaneamente, promovendo a construção de novas experiências, nova maneira de ser, de sentir, de significar, de relacionar-se e de agir. Cabe aqui, citar o efeito circulante sobre a causa, que MORIN (2001) nos apresenta, onde o indivíduo na interação modifica-se, que por sua vez irá produzir outros efeitos em decorrência dos efeitos recebidos, visando superar fronteiras entre os saberes, para qual o autor também sugere a solidariedade e a ética como caminhos para a religação dos sujeitos e dos saberes.

A autoformação constitui-se em processo de interiorização das experiências compartilhadas seguidas da autorreflexão.

Assim, a consciência da incompletude junto ao desejo de fazer um trabalho melhor leva o professor a desenvolver a sua autoformação, envolvendo uma peculiaridade da aprendizagem que é a vontade de se formar (GARCÍA, 1999).

#### QUADR01–CONCEITOS DE FORMAÇÃO





## 2.2 UM CAMINHAR PARA O SER PROFESSOR

Nasci em Campo Largo-PR, região metropolitana de Curitiba. Meu pai foi caminhoneiro por 30 anos e hoje está aposentado. Minha mãe foi cabelereira por 20 anos e hoje também aposentada. Meu pai é um homem muito trabalhador, responsável em seus afazeres e adora “lidar” na terra. Sua experiência escolar não apresentou fatos que despertassem nele a valorização pelo estudo. Para ele o trabalho dignifica o homem e mantém sua sobrevivência. Seus relatos em relação à escola são de medo, discriminação e nenhum vínculo afetivo. Estudou até a 4ª série primária. Minha mãe já adora relatar que era a melhor aluna na sala. Fala de uma professora com muito afeto que a escolhia para ler em público e que em uma ocasião foi até sua casa para saber o motivo das suas faltas na escola. Estudou até a 8ª série, mantém o hábito da leitura, cresci vendo-a ler nos momentos de lazer. É uma grande incentivadora da educação.

Sempre desejou que eu e meu irmão fizessemos faculdade. Aproveito para falar um pouco do meu irmão, quatro anos mais velho. Não demonstrava gostar de estudar, porém formou-se na universidade em Engenharia de Telecomunicações, sabia da importância do estudo, mas não gostava de ir para escola. Assim, também eu. Minha experiência escolar até a 8ª série, foi válida, mas com momentos de desmotivação. No período da 5ª série veio minha reprovação. Acredito que pela mudança de escola, pois estudava na escola do bairro, ao lado de casa e para cursar o ginásio precisei mudar para uma colégio central, dirigido por freiras. Lembro-me também da professora de Geografia, na qual reprovei em sua matéria, como

uma professora autoritária e carrancuda. Minha mãe chorou muito com minha reprovação. Ao término do Ginásio, escolhi cursar o Magistério. Na época, pesei minha identificação com crianças, pois gostava muito de brincar e cuidar de meus primos. Acredito que o envolvimento saudável com meus primos e minha infância tranquila e feliz, somaram em minha escolha.

Teve um fato que preciso admitir que pesou muito, a influência da minha mãe e das minhas tias. Elas me convenceram dizendo: Cris, professora tem férias duas vezes no ano, tem recesso nos feriados e você sempre poderá passar o verão na praia. Assim, não tive dúvidas! Adorei cursar o Magistério, principalmente pelas amizades construídas. Ao final do curso prestei concurso público em minha cidade e comecei trabalhar no dia 02 de maio de 1996, assumindo uma 1ª série, com 38 alunos, num Distrito da cidade, foi um desafio enorme. No final do ano prestei vestibular para o curso de Pedagogia e fui aprovada na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Neste período, sinto falta de lembranças afetivas em relação aos meus colegas. Não trago comigo nenhuma amizade desta época, sendo que as amizades do curso de Magistério perduram até hoje. Também não consigo dizer se tive algum professor que me inspirasse. Concomitantemente com a graduação, segui trabalhando na escola e com turmas de 1ª série. Continuei minha formação, cursando a primeira pós-graduação em Educação Especial. Em seguida, solicitei remoção da escola do Distrito para uma escola central. Em 2001. No período da tarde iniciei em uma escola particular como auxiliar das turmas de 1ª série e no padrão da prefeitura fui convidada a coordenar os professores de alfabetização do município.

Na escola particular passei a ser regente de Maternal I. Em 2004, casei e solicitei licença sem vencimento na prefeitura e a exoneração da escola particular, pois mudei para a cidade de Ponta Grossa-PR. Foi um período difícil de adaptação e uma experiência profissional que trouxe uma inquietação. A escola onde iniciei era particular, extremamente tradicional e autoritária.

Eu e a diretora, tivemos grandes embates, discussões acaloradas, pois eu não me via pertencente aquele ambiente escolar. No início de 2006, solicitei exoneração da escola e retornei para Campo Largo. Acho que a



diretora ficou aliviada. Retornei ao município como pedagoga. Fui readmitida na escola particular, como regente de Maternal I e posteriormente Pré I. Em 2009, fui convidada a retornar para a Secretaria Municipal de Educação na Coordenação da Educação Infantil. Fiz nova Especialização em Direito Educacional e em Gestão Escolar. Solicitei exoneração da escola particular em 2010, para me dedicar integralmente a coordenação da Educação Infantil. Em 2013, com a mudança de prefeito, fui cedida à Secretaria de Assistência Social, para coordenar a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e o Abrigo Municipal. Foram três anos de intensa dedicação e muito, muito trabalho.

Esse período foi marcado por muita aprendizagem. Apreendi muito com os meninos e meninas do Abrigo. Pudemos trocar muitas experiências e foi a primeira vez que tive a oportunidade de conhecer de perto a dura realidade de crianças e famílias em vulnerabilidade. Apesar das dificuldades consegui entender que eu gostava de trabalhar com essa população e mais ainda, que eu sabia como trabalhar com crianças em risco social. Foram quatro anos de uma experiência muito rica, com uma equipe de cuidadoras, psicóloga e assistente social muito comprometidos. Desenvolvemos nosso trabalho formando uma excelente equipe de trabalho que conhecia a realidade dos acolhidos e famílias e que criou um enlace muito interessante com a comunidade. Com essa experiência pude comprovar que quando os profissionais se unem para realizar um trabalho sério e de qualidade, os resultados são surpreendentes.

Apesar de diversas experiências em educação venho me perguntando se não há um jeito diferente de fazer escola. Nossa escola segrega, não ensina a todos, reforça o individualismo, o isolamento, não ensina a trabalhar em grupo, em comunidade. São infinitas as inquietações e as ações para um caminho que pudesse servir de referência para podermos modificar toda essa estrutura retrógrada, arcaica. Em 2018, retornei para escola municipal como pedagoga e participei do processo de contratação dos professores estaduais (PSS), para dar aulas no Curso de Formação de Docentes, um sonho guardado, esperando o momento certo de ser realizado. Foi então que neste ano (2018), na formação de início do ano para os professores do Colégio Estadual Sagrada Família, a participação de

dois professores da Universidade Federal do Litoral, elucidaram algumas de minhas inquietações, pois ouvi deles o que eu sempre acreditei que poderia ser o caminho para a transformação da escola. A pedagoga do Colégio já conhecia o trabalho dos professores/palestrantes e foi grande incentivadora para que os professores do colégio organizassem um projeto para submeter ao processo de seleção da Especialização: Alternativas para uma Nova Educação – ANE. Ficamos torcendo para a aprovação e iniciamos o curso, em seis professoras.

Já no primeiro encontro uma surpresa boa, a maneira como o curso estava estruturado era coerente com os objetivos propostos, ou seja, uma vez que se pretende que educadores desenvolvam alternativas para uma nova educação é necessário que a própria pós estivesse embasada e organizada com princípios coerentes aos objetivos pretendidos. Círculos de estudos, rodas de conversa, formação de grupos de estudo, liberdade para escolha bibliográfica, ações coletivas, apoio aos projetos dos demais educadores, e uma diversidade grande de projetos e perfis. Na próxima seção deste estudo, escolhi por anexar meu portfólio, pois a cada encontro da ANE tem um pouquinho de caminhar para si e para o outro.

### **2.3 CAMINHADA PARA SI**

A Especialização Alternativas para uma Nova Educação, teve início em agosto de 2018, sendo um encontro a cada mês, no Litoral de Matinhos. Já havia prometido a mim mesma que só faria outra Especialização caso a proposta fosse diferente da sala de aula tradicional, com professores palestrando a toda aula. Eis que esta Especialização chamou minha atenção pela proposta de estudo e por ter como cenário o Litoral. Os encontros são descritos a seguir de maneira autêntica, num desvelar-se nas linhas e entrelinhas.

É o caminhar para si que movimenta o processo de descoberta e compreensão de si, do outro, do mundo. JOSSO (2004), pontua: “O processo de caminhar para si apresenta-se como um projeto a ser constituído no decorrer de uma vida [...]”.

## I Encontro

DATA: 18/08/2018

Sabe quando você está eufórico por um encontro ou um presente muito desejado? Bom, é um pouco assim que estava no primeiro dia de ANE. Explico: Alternativas para uma nova educação! Especialização UFPR Litoral. Por que tanta euforia? Ah! Novas amizades, novos conhecimentos e aprendizagens, ser “aprovada na Federal”, estudar na praia, como não estar entusiasmada? E o principal: por que é preciso e necessário novas alternativas para a Educação? Como elaborar uma resposta nova para o que eu ainda não sei?

Ao chegar à sala a disposição dos lugares em círculo, proporcionou um maior contato e acolhimento. Nosso dia foi de muita escuta e reflexão, todos falamos um pouco, precisamente 3 minutos, de como somos, de onde viemos. Um exercício que nos levou a enxergarmos a si e ao outro. Identificamo-nos com as histórias ali contadas, valorizamos nossa caminhada profissional e pessoal.

Ao retornar compreendi ainda mais meu propósito de fazer parte da ANE. Ao contar o primeiro dia vivenciado no curso, as pessoas se admiravam e indagavam: “Mas ficaram o dia todo ouvindo os outros? Não estudaram?”

Como se não tivéssemos lido textos e mais textos, então não tivemos “aula” e conseqüentemente não houve aprendizado. Mal sabem o quanto aprendemos ouvindo a história de mais de 60 educadores. E revivendo nossas histórias na história do outro.

Pilares da ANE: respeito, autonomia, solidariedade.

FIGURA 1 RODA DE CONVERSA (18/08/18)



FONTE: O autor (2019)

*FIGURA 2 GRUPO CAMPO LARGO (18/08/18)*



FONTE: o autor (2019)

## **II Encontro**

DATA: 01/09/2018

A euforia? Não, não diminuiu, juntou-se com a curiosidade. O que seria vivenciado neste segundo encontro? Confesso que senti estranheza ao não ter que ler um texto, fazer resumo. Fomos ao segundo encontro sem saber muito que nos aguardava. Para os dias de hoje, em que todos precisam ter o controle de tudo, nada mal nos deixarmos levar pelo momento, pelo inusitado.

O que é preciso saber para começar?

Foi solicitado que lêssemos os seguintes documentos:

\* Manifesto pela Educação 2013, com a meta “Mudar a Escola, melhorar a Educação: transformar um País”.

\* Programa de estímulo à criatividade na educação básica – MEC 27/08/2015, com o objetivo de criar bases para uma política pública de fomento à inovação e criatividade na educação básica.

Em grupos, pudemos discutir sobre o conteúdo dos documentos e realizar a apresentação à todos.

FIGURA 3 *TRABALHO EM EQUIPE (18/08/18)*



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 4 *Roda de Conversa (01/09/18)*



FONTE: O autor (2019)

A colega Hélia apresentou o trabalho desenvolvido na Guarda do Embaú-SC, Pró- Crep, convidando a todos para aula de campo no dia 22 de setembro, onde haverá uma ação na Praça com a comunidade.

“Inteligência sem amor e amor sem inteligência nada trazem ao homem”  
ALDOUS HUXLEY (1958).

## AÇÃO PALHOÇA

DATA: 22/09/2018

Há uma nova descoberta em curso, essa indagação interior é fundamental. Há um estranhamento alheio, um crescimento pessoal, parte dos seres humanos ainda não entendeu isso e continua tendo atitudes estranhas sem dar-se conta do abismo entre nós. Porque não enxerga a si, não enxerga ao outro, porque vive uma crise e sente que aqui é cada um por si.

Se não houver uma nova alternativa para a educação esta vontade de fazer algo novo se transforma em pessimismo e aí a gente não perde apenas o entusiasmo, mas a gente perde a esperança, a vida. Eu diria que tanto eu, professora, quanto os alunos, queremos atenção, afeto e uma nova educação. É possível! Eu acredito num novo espaço, num novo tempo: mais ético, mais solidário, mais amoroso, mais engajado. Mas não sou tão forte que não acredite também na ilusão, na soberba. É preciso clareza e muito autoconhecimento. É preciso acreditar que isso pode dar certo, que é melhor educar para o amor e com amor. Educação e afeto juntos transformam vidas!

FIGURA 5 PRÓ-CREP (22/09/18)



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 6 COOPERATIVA



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 7 COMUNIDADE (22/09/19)



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 8 CONFRATERNIZAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

### III Encontro

DATA: 06/10/2018

Em nosso primeiro encontro, constituímos o grupo ANE, formado por uma grande "pluralidade". Discutimos o que são alternativas educacionais. E neste encontro, nos é indagado: por que temos que mudar?

“Torna-te o que tu és” (Píndaro, 518-438 a. C.). Como nos constituímos, quem somos, como faço, por que faço? Como que vem a ser aquilo que se é?

Paulo Freire, nos leva refletir: educar é um ato consciente? Consciência exige uma tomada de atitude. Se não tomo atitude, não sou consciente, apenas tenho informação sobre o assunto. Utilize seus saberes na sua realidade com capacidade de transformação.

Cada um lê com os olhos que tem...traduz a partir de onde os pés pisam. Experiência é o que nos faz, nos transforma.

Ressignificar a vida, principal objetivo da ANE. Sensibilidade humana pelo outro. É preciso “esvaziar” a mente. Uma ação desencadeando outra.

Diferenciar emergencial do que é importante. Dar conta do dia a dia sem deixar de pensar no importante.

Que a distância não seja apenas distância, mas um caminho. Experiências compartilhadas neste dia!!!

FIGURA 9 GRUPO CAMPO LARGO (06/10/19)



FONTE: o autor (2019)

#### IV Encontro

DATA: 10/11/2018

Roda de conversa sobre as vivências das colegas Laila e Valquíria em Heliópolis-SP.

FIGURA 10 CEU HELIÓPOLIS (13/02/19)



FONTE: O autor (2019)

A experiência relatada mostra uma proximidade com a Escola da Ponte, em Portugal. Heliópolis é considerada um bairro violento, conta com



uma associação de moradores - UNA a 40 anos, CEU e a Escola Campos Sales (900 alunos), que são protagonistas da transformação de Heliópolis em um bairro Educador. Na década de 90, teve início uma grande transformação com o diretor Senhor Braz Nogueira, que assumiu a escola. Num trabalho de grande parceria com a comunidade, a escola derrubou suas paredes e tornou-se parte central das discussões e inovações. Em 2005 inicia-se um trabalho buscando uma Cultura de Paz e a escola e equipe tomam a decisão de derrubar as paredes das salas de aulas para transformar em grandes salões. Teve início um diálogo de convencimento da comunidade, o Conselho Escolar atuou junto a UNA.

Em média são 75 alunos em cada salão, orientados por 3 professores, onde os alunos escolhem os temas a serem desenvolvidos e os professores preparam os roteiros de forma interdisciplinar. Os alunos estudam em grupos de 4 componentes, discutem entre si e não havendo a compreensão solicitam os professores, que dão meios, caminhos para chegarem às respostas. Em 2015, a direção da escola entregou a documentação ao Conselho Estadual de Educação solicitando autonomia em suas ações. Nenhum projeto resiste anos de forma rígida, ele se desenvolve no caminhar.

Reflexão: O processo de mudança precisa se conectar a pessoas que tem essa caminhada, isso que eu quero serve para quê? A ideia deve ser traduzida em ação concreta, ao concretizar temos maior força. Luz no desejo, concretude na ação, permeabilidade na continuidade.

## **V Encontro**

DATA: 01/12/2018

Eureka!!! Encontramos o caminho da Chácara...

O quinto encontro aconteceu em um espaço verde, em contato com a natureza. Fomos acolhidos com muito carinho e logo se iniciou as vivências planejadas com tanto entusiasmo. Foi um dia de muito aprendizado, passamos por dinâmicas que tocaram nosso consciente.

Trabalhamos em equipe, aprimoramos nossa escuta, acalmamos nossa comunicação oral, desenvolvemos a empatia, a tolerância, compartilhamos experiências, repelentes e comidas.

FIGURA 11 CHÁCARA (01/12/18)

**INFORMATIVO**  
Alternativas para uma Nova Educação

**ANE**

**Um novo vírus**  
Cientistas descobrem novo vírus altamente contagiante, Vírus ANE. Se você encontrar alguém alegre, unido, feliz, esperançoso e persistente, tenha cuidado pois não há cura.

**Um novo ânimo**  
ANE - Construções provocativas, cooperativas, dialógicas e inimagináveis na educação.

**Rede de Comunicação e cooperação se reúne para viver**  
Construindo redes de interterritorialidade.

**Ancan@s conclamam: Queremos Mais!**  
Queremos um universo de possibilidades!

**UFPR Litoral**  
Educação e inovação

**Edição I-DEZ - 2018**  
Esse é um informativo especial, edição limitada de final de ciclo, onde se encontra uma síntese das vivências experienciais do dia 01/12/18.

Aposar do caos e da frustração no cenário político brasileiro, educadores reunidos impulsionam novas alternativas para a educação. A pequena chama quando organizada pode se tornar energia suficiente para mover mundos. O propósito de mudanças sejam elas sociais ou culturais quando calçadas no processo coletivo, fomentam a evolução concreta do ser humano.

**Encontro Ancano gera experiências inovadoras**  
Companheirismo e gratidão andam de mãos dadas! Conhecimento e sabedorias são os guias.

**Paixão marca o encerramento do ano letivo da ANE 2018**  
E que venha novas emoções.

**Ancanos são encontrados ao pé da Serra**  
Desconstruindo sua utopia.

FONTE: ANE (UFPR. 2018)

## AÇÃO HELIÓPOLIS

DATA: 13, 14, 15 de dezembro 2018

“Só o amor muda o que já se fez

E a força da paz junta todos outra vez...” Roupas Nova.

A vivência em Heliópolis representa lindamente o trecho da música citada. Como escrever a experiência vivida? Irei contar um pouco de tudo que vivenciamos, mas já me desculpo porque será simplista aos olhos de quem não viveu. Acredito que minha satisfação vem da aula de campo

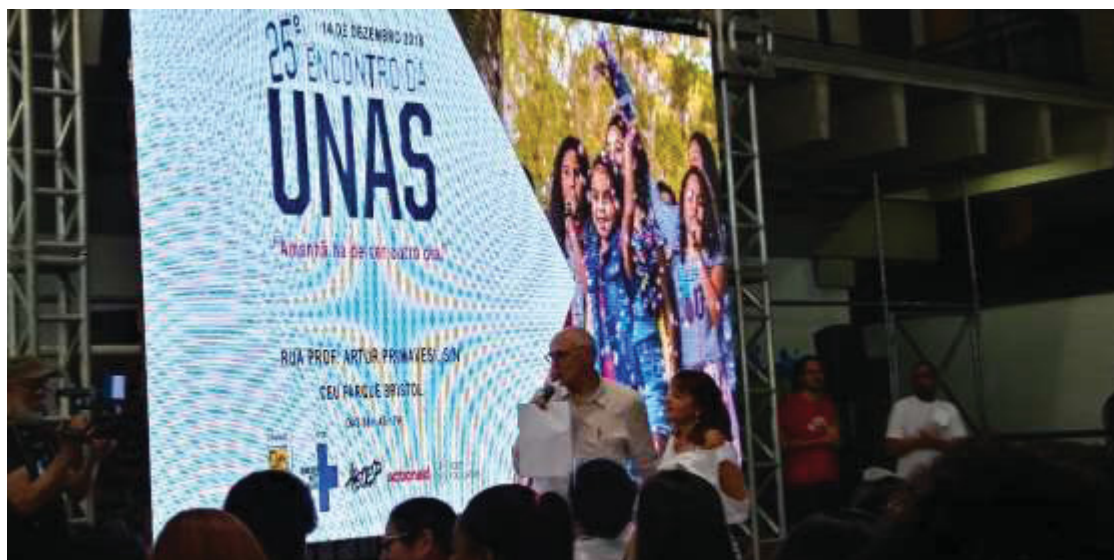
proporcionada pela escola, aqui Universidade. Geralmente as viagens que marcam são de lazer, passeios de família, mas esta experiência foi diferente. Como disse, por ter se dado no âmbito da educação, do estudo. A acolhida dos professores do curso e colegas de turma, foi tão carinhosa e empolgada, com aquele cheirinho de curiosidade no ar. Já na viagem começamos a vivenciar um pouquinho da história de cada um, das expectativas, das amizades que se fortaleciam. Em Heliópolis participamos do 25º Encontro da UNAS, associação de moradores.

Estavam presentes educadores dos CMEIs do bairro, representantes da UNAS, autoridades, para a entrega do certificado de Cidadão Paulistano para o Sr João Miranda acompanhado de sua esposa Genésia, já cidadã paulistana. Casal de nordestinos que chegou a mais de 40 anos em Heliópolis e se dedicaram na luta por moradias dignas e políticas públicas de qualidade. Após almoçarmos e escutarmos as histórias daquela comunidade, fomos acomodados no CEU de Heliópolis. Uma roda de conversa, para fechar o dia com chave de ouro.

O segundo dia começou com Roda de Conversa. Eu diria que a conversa mais hipnotizante, com Celso Vasconcellos, Valdo, Lenir, Sr João Miranda, Sr Brás Nogueira, diretor da Escola Campos Sales, eu a Glaci e nossos colegas aneanos. Ouvir a experiência de luta, de vida do Sr João Miranda foi motivador para mim.

A experiência em Heliópolis, no bairro Educador, nos mostrou a ruptura com o modelo tradicional, na gestão e na aprendizagem. A organização comunitária e o nível político dos líderes impressionam pela determinação e conhecimento. Neles a ideia de integralidade é clara, pois há consciência dos direitos e das responsabilidades, promovendo um ir e vir, um movimentar-se coletivo.

FIGURA 12 ENCONTRO UNAS (14/12/18)



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 13 RODA DE CONVERSA (14/12/18)



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 14 QUADRA UNAS - CONFRATERNIZAÇÃO (15/12/18)



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 15 RUA DE HELIÓPOLIS (15/12/18)



FONTE: O autor (2019)

Conexão para além das paredes da sala de aula!

## VI Encontro

DATA: 09/03/2019

### Conhecer ↔ Compreender ↔ Propor

Com essas três palavras iniciamos o 6º Encontro – O Retorno.

O retorno às aulas exigiu a entrega do pré-projeto que cada aluno desenvolverá. Susto para alguns, desespero para outros, mas no fim tudo dá certo. Em pequenos grupos conversamos embaixo de belas árvores, devido o calor humano em sala, sobre os desafios e forças que nossos projetos possuem. Cada participante expôs suas ideias e assim pudemos perceber onde podemos colaborar e buscar colaboração para nosso projeto.

Foi destacado o trabalho com a metodologia experiencial que deixa claro a necessidade de conexão entre as pessoas ou grupos e o potencial transformador nas vivências.

Ao apresentar nossas reflexões ao grande grupo, utilizamos de jogos teatrais. A dinâmica do “nó da roda”, onde as pessoas se entrelaçam e sem soltar as mãos voltam a formação inicial da roda. Foi lida a mensagem do abraço, com o objetivo de destacar que todos os projetos estão entrelaçados, que escritos e desenvolvidos com mais mãos e ideias podemos obter maior sucesso e tranquilidade na caminhada.

FIGURA 16 – ABRAÇO (09/03/19)



FONTE: Pinterest (2019)

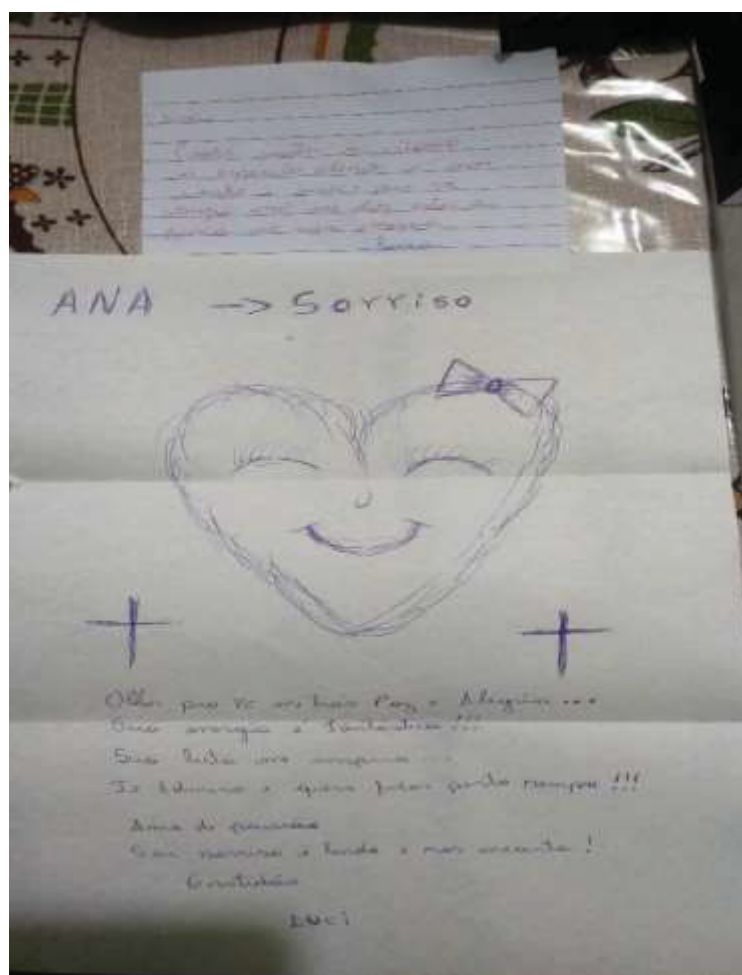
## VII Encontro

DATA: 06/04/2019

Reflexão deste encontro: Como ou onde ou por meio de quê? A diversidade está presente no meu projeto de ação? Princípios e valores: integralidade, solidariedade, diversidade, realidade, democracia, dignidade, autonomia, responsabilidade, cooperação.

Dinâmica de abertura: em pequenos grupos, compartilhar um pouco de nossa história, aquilo que nos constitui. Após escolher uma história, a qual nos sensibiliza e entregar uma mensagem a esta pessoa.

FIGURA 16 CARTA



FONTE: O autor (2019)

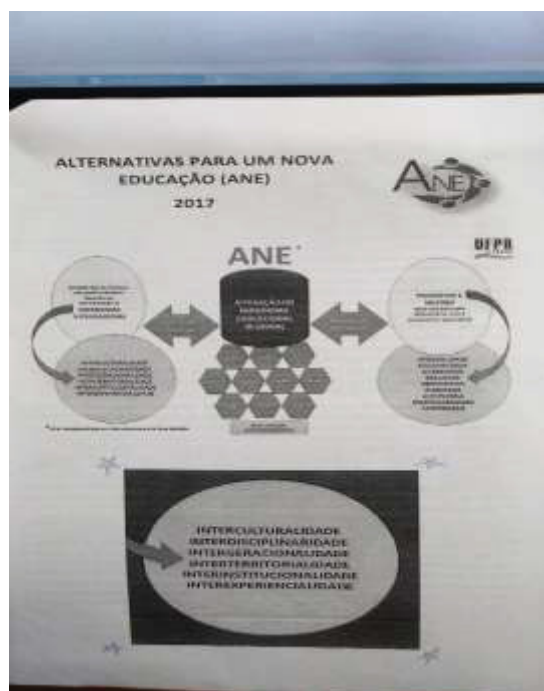
Texto estudado: Educação Inclusiva e seus desafios, uma conversa com David Rodrigues (Portugal, 2017). A inclusão pressupõe que se conheça e se leve em consideração o ponto de partida dos alunos. Costumo dizer que quem não sabe nada não pode aprender nada.

Conhecendo o aluno, é preciso incentivar e acompanhar o seu caminho de aprendizagem, diversificando estratégias, diferenciando o currículo, adequando objetivos, planejando experiências de inclusão e de entreaajuda.

Declaração de Incheon (2015), Coréia do Sul. Quando se fala em equidade isso quer dizer “justiça social”, quer dizer que não podemos mais olhar a “igualdade de oportunidades” como se olhava a anos atrás, isto é, dar o mesmo a todos. Hoje sabemos que a equidade, a justiça social, pressupõe que o que se oferece seja compatível com as características e possibilidades de quem recebe.

“A covardia tende a projetar nos outros a responsabilidade que não se aceita” Júlio Cortázar. “Os ausentes nunca têm razão” André Destouches.

FIGURA 17 APOSTILA



FONTE: O autor (2019)

Qual inter puxa meu projeto? Alavanca?

Base da ANE é a diversidade que se estabelece no coletivo.

Nada sobre nós, sem nós...



FIGURA 18 DANÇA



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 19 PASTELZINHO



FONTE: O autor (2019)

## VIII Encontro

DATA: 04/05/2019

Neste encontro tivemos o depoimento do colega Fabrício, escritor da tese de doutorado sobre Novas Alternativas para Educação.

Somos nós uma novidade passageira ou somos nós um passo à frente da nossa história?

A urgência de retomar valores e cambiar atitudes nos coloca na tarefa de educar reeducando-nos. A “desformação” dos professores não poderia ser apenas externa; na maneira como dá sua aula, mas internamente, integralmente.

## AÇÃO CONTESTADO

DATA: 16/04/2019

FIGURA 20 CONTESTADO



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 21 ESCOLA E SALÃO CULTURAL



FONTE: O autor (2019)

Visita ao Assentamento Contestado – Lapa. O objetivo da visita foi conhecer a proposta pedagógica da escola, a fim de proporcionarmos aos alunos das turmas das 3<sup>o</sup> Séries da Formação de Docentes A e B, uma vivência pedagógica construída num coletivo.

A visita foi para um primeiro contato entre as profissionais do Colégio e da Escola do Contestado, para posterior autorização de visita dos alunos.

O diretor Samuel e a pedagoga Ana, nos receberam relataram um pouco da história do assentamento e da fixação da escola no local. Falaram sobre a proposta pedagógica embasada em Paulo Freire e na Pedagogia Russa. Onde o currículo apresenta-se voltado para a realidade dos educandos, para a totalidade da formação humana.

## AÇÃO RODA DE CONVERSA

DATA: 25/04/2019

FIGURA 22 CONVITE RODA DE CONVERSA

 **Colégio Estadual Sagrada Família - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional**  
 RUA XV DE NOVEMBRO, 1775 - C.P. 669 - FONE/FAX (41) 3292-1071 - E-MAIL:  
 sagradafamiliaCampoLargo@gmail.com Site: <http://www.cesagradafamilia.aced.pr.gov.br> - CEP: 83.601-030 -  
 CENTRO - CAMPO LARGO - PARANÁ

### Convite

Convidamos todos/as os professores/as e interessados/as para a 1ª Roda de Conversa Alfabetizadora. Nesta oportunidade contaremos com a presença de pais, avós, alunos das 3ª séries do curso de Formação de Docentes, professoras alfabetizadoras, profissionais afins, que conversarão sobre suas experiências a respeito de como ocorreu sua alfabetização e experiências profissionais na área.

**Data:** 25 de abril de 2019  
**Horários:** das 15h as 16h30  
**Local:** Colégio Sagrada Família

### Tema

**Conhecer para Compreender: tempo de aprender a ler e escrever!**



**Aguardamos sua presença!**

Organização:  
 Profa. Ana Cristina, Disciplina de Metodologia da Alfabetização  
 Alunos 3ª FDA e B  
 Apoio:  
 Direção, Coordenação do Curso e Equipe Pedagógica.

FONTE: O autor (2019)

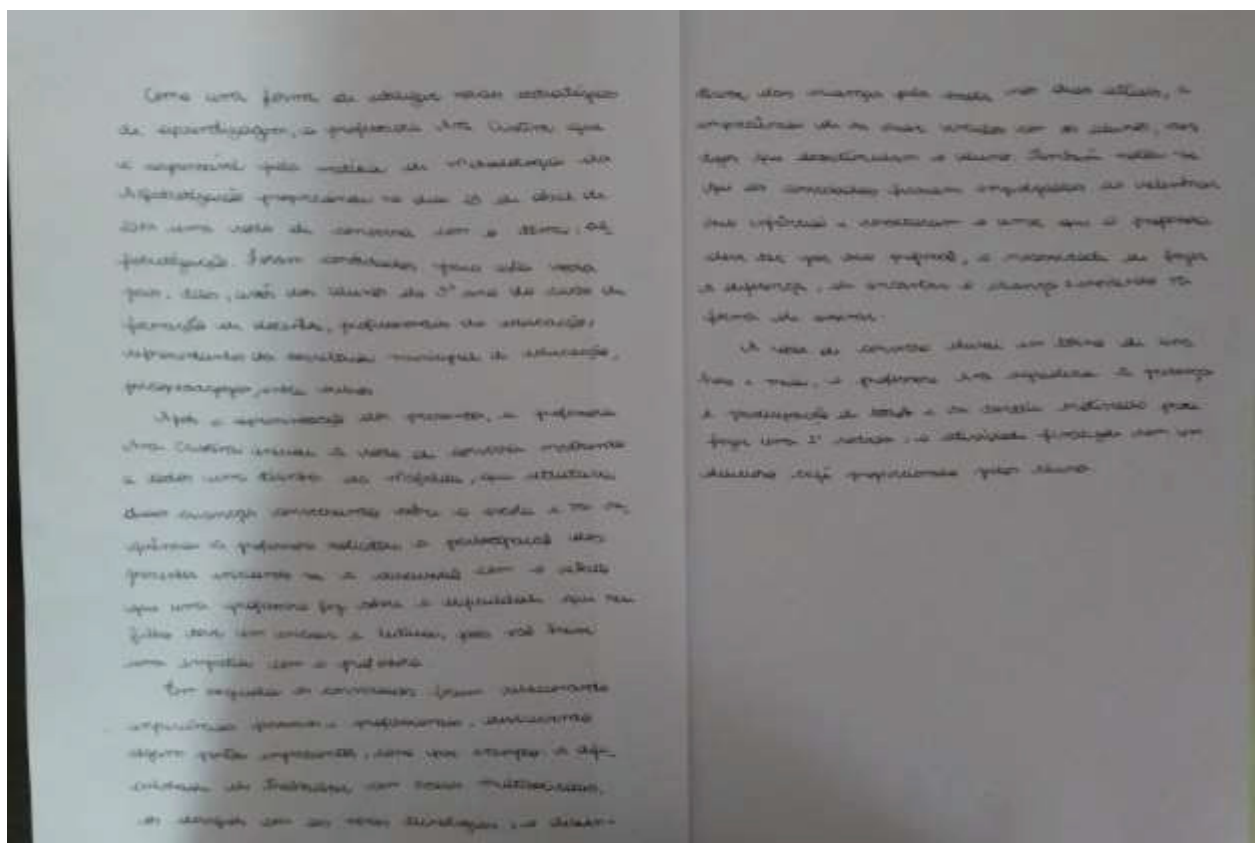
A Roda de Conversa foi utilizada como instrumento pedagógico para estimular o aprender com o outro e a partir do outro. Todos têm uma importante contribuição com suas ideias e conhecimentos, experiências e vivências. Sábios são os povos tradicionais que desde a antiguidade já

praticavam, e mantém até hoje, o hábito de sentar em roda para que uma geração aprenda com a outra.

Num clima de muito aconchego, confiança e sabedoria a Roda de Conversa proporcionou um encontro de interculturalidade, intergeracionalidade, interinstitucionalidade e interexperencialidade.

Quanto mais conversa melhor!!! Com a palavra os alunos (fotos):

FIGURA 23 DEPOIMENTO 01



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 24 DEPOIMENTO 02

Nome: Poliana Inaura de Silva nº 24 3004 020512019

**Nota de Campo** 30/8

Interessante na troca de conhecimento e experiência, foi realizado algo bem diferenciado e inovador a "Nota de Campo", com pais, alunos, professores e profissionais da área de educação.

Desde assim, foram discutidos variados temas que eu super achei válido, como o fato de antigamente os professores serem bem mais respeitados em salas de aula, salas que eram multisseriadas e os alunos aprendiam na base da memorização, cartilhas e métodos tradicionais.

Atualmente, os alunos recebem muitos estímulos tecnológicos, com o avanço de tudo principalmente da tecnologia a escola acaba ficando para trás, tendo que estar em constante busca de materiais para atingir o aluno. Além disso, os professores nem era e estar sempre inseguros, os professores e surfar ondas grandes, crise de desapego e o título de professor deve ter paixão pelo ensino, gostar do que faz.

Além do mais, o vínculo com o aluno, a afetividade influencia bastante no aprendizado. Então, mesmo a escola não possuindo uma estrutura adequada, inclusive bastante no quesito ensino, tanto pela necessidade quanto por serem outros tipos de alunos e assim tendo que fazer mais de aprendizagem.

Um relato que me marcou foi de uma professora que disse "o mundo é bom mas não está sabendo aproveitar", pois realmente hoje temos a tecnologia, vários estímulos, recursos, porém não utilizamos de maneira correta.

Portanto, esse momento de conversa, de troca de experiências, de ouvir o outro foi muito significativo em nosso processo de formação, contribuiu muito para uma reflexão de como podemos ser diferentes e atentos em um mundo que está em constante evolução.

FONTE: O autor (2019)

FIGURA 25 DEPOIMENTO 03

O ciclo de alfabetização, realizado no dia 26 de abril de 2019, teve como conteúdo o planejamento de três aulas professoras, compreendendo discussões acerca da alfabetização e o quanto ela ocupa espaço na nossa escola.

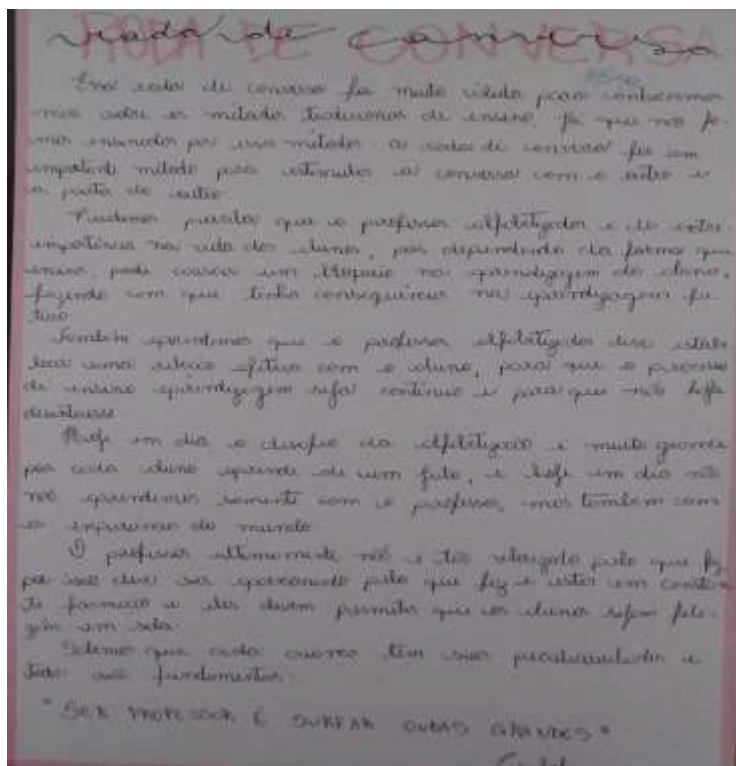
Cada comunidade da escola teve uma participação e contribuição, mostrando o quanto o professor alfabetizador tem que realmente gostar do que faz, se que quando se conquista a criança, o aprendizado se torna mais fácil.

O professor sempre deve inovar, buscar novos métodos de ensino e entender que cada criança aprende no seu tempo, nunca se desespere, brigue ou apresse qualquer conteúdo na criança que não consegue aprender, não pode gerar discussões travosas.

Entende-se, então, que não existe um método certo, cada criança aprende do seu jeito, todos os métodos tem um lado bom, discutimos juntos esse ciclo pelo lado e cada, talvez, um novo jeito de alfabetizar.

FONTE: O autor (2019)

FIGURA 26 DEPOIMENTO 04



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 27 DEPOIMENTO 05

Escreva um texto contando como foi essa experiência e mencione o que mais te chamou atenção.

Gostei muito dessa proposta, pois com ela, conseguimos ter um embasamento melhor da teoria, porque ela é associada à prática e ao compartilhamento de experiências e vivências. Achei válida a experiência de hoje, porém acredito que em uma próxima oportunidade, podemos acrescentar alguma dinâmica para que a conversa não fique cansativa e para que ninguém perca o foco.

Uma casa que me marcou fez um comentário em relação a ser um professor alfabetizador, que é necessário o comprometimento com aquela aprendizagem. Esse comentário gerou outros, e foi aí que entramos os castigos e pudemos perceber que praticamente todas as comunidades aprendem pela cartilha e exercícios, ou seja, um método que é essencialmente tradicional, mas que gera aprendizagem.

Percebi que é tudo muito relativo, pois o método tradicional também funciona, querendo ou não, e que as pessoas mais ricas não tinham um professor alfabetizador, até porque, muitas delas foram alfabetizadas em casa pelos pais e uma comentarista que a mãe era professora e que sua classe era multisseriada, o que acabava prejudicando a ensino-aprendizagem de todos.

Sei que a educação passou por muitas mudanças ao longo da história, e que, mesmo que hoje não tenhamos um método perfeito, somos mais que "privilegiados", porque todos praticamente conseguimos ter acesso a ela, pelo não ser de qualidade, mas enfim.

No geral, portanto, concluí com essa toda de conversa que nem todos tinham as mesmas oportunidades e que nem todo é desinteressado, entendi também que ser professor alfabetizador é uma forma de mudar o mundo, pode ser de uma determinada comunidade, mas tudo começa com pequenas atitudes.

FONTE: O autor (2019)

FIGURA 28 DEPOIMENTO 06

Nome Eduarda Lopes nº 11 turma 3FDB 31/07/20

Relato de experiência a partir da Roda de conversa.

No dia 25/03 as turmas de terceiro ano de formação juntamente com a professora de Metodologia da Alfabetização realizaram uma atividade de Roda de conversa, diferenciada por ter como convidados parentes dos alunos com o intuito de darem depoimentos a respeito de sua alfabetização e assim delatar os diferentes métodos de ensino utilizados para alfabetizar as crianças.

A proposta de atividade feita pela professora me interessou muito, pois foi uma forma prática de conversa onde podemos ouvir diferentes experiências de alfabetização, desde as gerações mais novas até as mais antigas e tradicionais. Com os distintos e ao mesmo tempo complementares relatos o que me chamou a atenção foi a mudança que ocorreu na visão pedagógica de qual seria o melhor método para se alfabetizar a criança; o tradicionalismo era todo por base, onde a criança deveria decorar, memorizar e então ler e escrever pelo silábico e enormes repetições sem significado, que por si não cativavam o interesse da criança e nem lhe dava autonomia, sentido ou segurança para produzir um texto coerente ou serem reparadoras pela leitura. Além dos cartões que eram

FONTE: O autor (2019)



FIGURA 29 DEPOIMENTO 07

submetidas ou desobedecerem ou fossem consideradas entretanto "lucras" por não conseguirem atingir as expectativas.

Com o passar do tempo o foco passa a ser as necessidades do aluno, que então precisa ser autônomo e saber ler e escrever com sentido e o objetivo de produzir textos e ter interesse pela leitura. Mesmo assim a dificuldade encontrada pelo corpo docente é acompanhar os avanços da sociedade e englobar a prática educativa, cativando o aluno a querer aprender, e assim não se cumprir a meta de alfabetizar a criança até o 2º ano, respectar seu desenvolvimento, sem precisar castigá-la, sem ter um método específico, afinal cada criança é uma coquinha de surpresa e aprende de forma diferente da outra. Por fim, dizer que um método é inadequado e o outro a melhor maneira de alfabetizar não cabe a mim, penso que a maior parte das pessoas presentes na roda, foi alfabetizada pelo método tradicional e aprenderam a ler e escrever, mas como alguns da formação estão sempre sendo incentivada a usar maneiras ludicas e lúdicas de ensino por isso o método global me parece ser especifico para formar alunos que sabem ler e escrever com autonomia e paixão, e isso influencia na vida acadêmica deles durante anos. Agora essa experiência é o que valida para mais experiências.

FONTE: O autor (2019)

FIGURA 30 RODA DE CONVERSAS, ALUNOS- 25/04/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 31 ALUNOS E CONVIDADOS - 25/04/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 32 AÇÃO CAMPO LARGO - 26/04/19



FONTE: O autor (2019)

## AÇÃO ENA – CHILE

DATA: 08/05 a 12/05

FIGURA 33 FIGURA 32 FOLDER FESTIVAL ENA - 08/05/19

**festival ENA SANTIAGO DE CHILE**

**MAYO 12 2019**

**JORNADA DE ENCUENTRO EDUCADORES ENA CON REPRESENTANTES DE REDES LOCALES**

09:30 hrs.- Inauguración y bienvenida  
 10:15 - 11:00 hrs.- Conversatorio con Escuela Matemática  
 11:00 - 11:15 hrs.- Pausa café  
 11:15 - 12:15 hrs.- Conversatorios paralelos  
 Madera, Colegio Quillahua - Universidad Abierta - Red Nuestra América  
 12:15 - 13:30 Obra de teatro "El último per"

(LUGAR) Corporación Cultural Recoleta  
 \*Cupos con invitaciones\* inscripciones en [www.colegioquillahua.cl](http://www.colegioquillahua.cl)

**FESTIVAL**

13:30 - 19:00 Almuerzo compartido Atapi  
 19:00 - 18:00 hrs. RUTAKUBKA  
 - Feria de Proyectos! Los espacios educativos de nuestra red local presentan sus proyectos y dialogan con comunidades y educadores latinoamericanos.  
 - Intervenciones musicales y artísticas -

(LUGAR) Estación Frontal Municipalidad de Recoleta

Convocan y organizan:

**5to ENA CHILE Agenda**

	Jueves 9	Viernes 10	
8.00 am	INSCRIPCIONES	DESAYUNO	Experiencia Inaugural Recorrido sensorial por Nuestra América y ritual colectivo a cielo abierto.
9.00 am	EXPERIENCIA INAUGURAL	RUTA POR PROYECTOS	Encuentro de Tribus Metodologías grupales amigables para conocernos y compartir sensaciones.
10.00 am	ENCUENTRO DE TRIBUS	MESAS DE TRABAJO	Espacios Abiertos Espacio central para compartir intereses, conversaciones, propuestas, talleres.
11.00 am		RECESO	
12.00 am		MESAS DE TRABAJO	Ruta por Proyectos Presentaciones en estaciones de los proyectos educativos participantes.
1.00 pm	ALMUERZO		Mesas de Trabajo Espacio de trabajo para definir y asumir acciones pequeñas y concretas que hagan posible los ejes planteados.
2.00 pm		PRESENTACIÓN DE PROPUESTAS	Presentación de Propuestas Exposición gráfica/visual de acciones definidas.
3.00 pm	ESPACIOS ABIERTOS	TRIBUS	Cacharpaya Ceremonia originaria de cierre de encuentro en el Faro de La Serena.
4.00 pm		CIERRE	
5.00 pm	RECESO	MERIENDA TRASLADO AL FARO	Cena Baile Cena en la playa con inscripción previa no incluida.
6.00 pm	TRIBUS		
7.00 pm	CIERRE MUSICAL	CACHARPAYA	
8.00 pm		CENA-BAILE	
9.00 pm			

FONTE; ENA (2019)

FIGURA 34 MURO LA SERENA - 09/05/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 35 ENA FINALIZAÇÃO - 11/05/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 36 ENA OFICINAS - 09/05/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 37 ABERTURA ENA E EMBARQUE GRUPO CAMPO LARGO



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 38 APRESENTAÇÃO OFICINAS



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 39 NOITE EM SANTIAGO E EMBARQUE - GRUPO CAMPO LARGO



FONTE: O autor (2019)

Buscando alternativas para a educação latino-americana, CHILE recebe o V Encontro Nossa América – ENA. Este encontro é idealizado a fim de fortalecer parcerias entre projetos e países latino-americanos para o compartilhamento de experiências que busquem alternativas para educação no continente.

Educação está comprometida com a democracia, os direitos humanos, a inclusão e a cultura de paz. Experiências educativas transformadoras foram o que encontrei nesta linda experiência educativa e pessoal. Foi uma oportunidade extraordinária de diálogo, para construir uma educação que promova a descolonização dos valores, a transformação dos sujeitos e a emancipação das ações.

A transformação ocorrerá do diálogo que fomos capazes de fecundar, com uma escuta ativa e da sistematização que permitirá educarmos cada vez mais em níveis de maior complexidade e completude.

Surge a necessidade de suprir o racionalismo, o cartesianismo que existe na educação mundial. Da pré-escola a pós-graduação, aprendemos milhões de dados sobre mundo que estamos, conhecemos do pequeno átomo que nós nunca veremos, mas não conhecemos a nós mesmos. Todos somos a família humana, na verdade não há brancos e negros, não há amarelos e pardos, não há celebridades nem anônimos, todos somos caminhantes que andam no traçado do tempo em busca do mais importante endereço, o endereço dentro de si mesmo.

Estas vivências vêm transformando nossas crenças limitantes e nos levando a compreensão do despertar de uma inteligência global.

## **IX Encontro**

DATA: 01/06/2019

**Dinâmica: Roda Viva**

As cadeiras na sala estavam dispostas em círculo e ao chão foram espalhados cartazes com as seguintes perguntas:

Qual a inspiração teórica que buscou para o seu projeto? Seu projeto é criativo e desafiador? Como é a participação da comunidade? Qual é o maior desafio do seu projeto? Quais os momentos mais difíceis vividos no projeto? O que te inspira para as próximas ações? O que diferencia seu projeto de outros projetos aplicados? Como vejo o meu projeto nos próximos anos? Como se aprende a cooperação? Como posso colaborar com o projeto dos meus colegas? Etc.

Foi solicitado que cada aluno fosse até o meio do círculo, explicasse o seu projeto e os demais poderiam levantar os cartazes com as perguntas para que estas fossem respondidas. Cada pessoa tinha 08 minutos para expor suas experiências.

A dinâmica foi excelente. Após foram passados avisos referentes ao CONANE-Brasília.

## **AÇÃO CONANE – BRASÍLIA**

### **IV CONANE – Congresso Nacional de Alternativas para uma Nova Educação**

DATA: 18 a 22 de junho

CONANE implica em estarmos nos renovando. Precisamos pensar na totalidade. Minha primeira reflexão, neste encontro: o tempo. Os gregos tinham três palavras para o tempo: Chronos, Kairós e Aiwn. Enquanto o primeiro refere-se ao tempo cronológico ou sequencial, o tempo que se mede, de natureza quantitativa, Kairós possui natureza qualitativa, o momento indeterminado no tempo em que algo especial acontece: a experiência do momento oportuno, que não pode ser controlado e Aiwn a eternidade.

Estar neste território educacional representa aquele breve momento em que as coisas são possíveis, trata-se da oportunidade.

Descolonizar nossa mente e coração, precisamos nos (re)ligar ao Planeta.

FIGURA 40 ABERTURA CONANE - BRASÍLIA - 20/06/19



FONTE: O autor (2019)

Educação como Território de Diálogos: Célia Xakriabá.

O nosso nome é nossa chama...é como se chama.

Amansar o giz diante da oralidade. Reaprender sem se prender. Reconectar, ressignificar. Escola: formação da consciência e não só da ciência. A escola não pode ser separada do nosso contexto de vivência. É preciso experienciar o saber ancestral. O saber indígena, o nosso saber, não é só na elaboração do pensamento, mas também é o nosso corpo, o nosso modo de ser, está no nosso modo de transitar no mundo...

“Nossa sociedade está doente e só quem tem cicatrizes profundas sabe qual é o remédio que cura... e nós, os indígenas, temos cicatrizes profundas.” Célia.

Não podemos esquecer da nossa identidade, do nosso território!!!

RODAS VIVAS – Educação e Direitos

Educação Infantil 0 a 6 anos. Fatima Vidal (mediadora- UnB)

Que oportunidade eletrizante, ouvir profissionais vivos e genuínos em seus saberes. Uma roda hipnotizante!!!



FIGURA 41 RODAS VIVAS CONANE - BRASÍLIA - 22/06/19



FONTE: O autor (2019)

**Cida Camarano** – Fórum de educação Infantil do DF. Será que estamos priorizando a criança e o adolescente como escrito no artigo 227 CFB? Ao trocarmos uma fralda, darmos banho, temos a intencionalidade educativa. Pois o cuidado do professor é diferente do cuidado da família. Criança é um ser de possibilidades. Sujeitos de direitos, temos que dar ouvidos para as crianças: ouvi-las mais! Desinstitucionalização da educação infantil. Educação infantil é um espaço não doméstico em espaço educacional.

**Psicóloga Cristiana de CamposAspesi** – SEDF/Escolinha da Criatividade. Como entendemos esta criança com altas habilidades? Habilidade cognitiva acima da média, criatividade, fluência de ideias, sustentação dessas ideias, perceber o que não é percebido, capacidade de inovação. Motivação intrínseca: mola mestra do processo de aprendizagem. Aprendemos quando realmente vemos sentido. Consciência precoce, entendimento de si, raciocínio precoce. Como entender as diferenças de tempos nas crianças?

**Prof. Cristina Massot Madeira Coelho** – UnB. Ainda pensamos as coisas em suas caixinhas e dicotômicas. Precisamos pensar na totalidade. Pensar no tempo. Pensar a criança não apenas um “vir a ser” mas como ela é, presente. Não temos um método de ensino ideal. A relação que se estabelece é que precisa dar indicação. A relação humana que vai permitir o desenvolvimento. Afetividade. Como sensibilizar esse professor “paradinho”? Dificuldade do professor trabalhar com o currículo engessado, palavra chave é flexibilização.

**Psicóloga Anja Kamp** – pedagogia Waldorf. Palavra chave: olhar. Direito ao pertencimento. Sentir-se acolhido. O conflito entre escolaxpais está no olhar. Frase de acolhimento: Sinto muito. Que olhar oferecemos as pessoas com quem trabalhamos, estudamos, convivemos...?

**Psiquiatra Infantil Tatiana Valverde de Conceição** – UnB. Melhor estímulo ao desenvolvimento é o outro ser humano, SEMPRE! Educação se mostra como um fator de proteção ao desenvolvimento saudável da criança. Tudo passa pelas nossas relações. Relação com o outro. Eixo: conhecimento de si e do outro. Currículo de medicina. Formação do profissional enquanto pessoa, cuidando de si, reconhecendo seus limites, para cuidar do outro.

União da saúde mental e a educação. Criança difícil: esta criança está sendo difícil pra você? Por que?

KAIRÓS: todos têm um tempo para amadurecer, para agir com bom senso, prudência e reflexão. Isso se dá pela maturação de determinadas áreas cerebrais, mas também pelas mudanças nas nossas fases de vida. Nosso desenvolvimento depende imensamente das relações interpessoais que fizemos e fazemos. A maturação cerebral junto com as diversas experiências vivenciadas nos ajudam a criar um vasto repertório para lidar com nossas interações sociais, de forma mais empática e assertiva. É necessário compreender esse tempo!

Estou em movimento...no tempo de Deus!!!

FIGURA 42 CAFÉ DA MANHÃ E VISITA AO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA - 19/06/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 43 PROFESSORE JOSÉ PACHECO TEREZINHA RIOS – 20/06/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 44 PROFESSORES VALDO VASCONCELOS E TEREZINHA RIOS



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 45 CONANE BRASÍLIA - 20/06/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 46 BANNER VARAL DE TRABALHOS 19/06/19

**ANE UFPR Litoral**

**Colégio Estadual Sagrada Família**  
Colégio Estadual João XXIII  
Campo Largo - PR

Ana Cristina Campagnaro,  
Camila Coato, Elizane Spró  
Estela Paes, Glaci Sarnecki e  
Marcia Merchiori

f /ParaAlémDosMurosdaEscolaCasf

**PROJETO**  
*Para além dos muros da escola*

**PROTAGONISMO JUVENIL**

**ESCOLA+FAMILIA**

**VIAGEM ANDRAGÓGICA**

**EDUCAR PARA BEM VIVER**

**RESSIGNIFICANDO O CURRÍCULO**

**SUSTENTABILIDADE**

Somos um coletivo de educadoras com urgência de retomar valores e cambiar atitudes que nos colocam na tarefa de educar reeducando-nos. Temos como base as vivências da ANE/UFPR Litoral, que vêm transformando nossas crianças limitantes e nos levando à compreensão da despartir de uma inteligência global.

O Colégio Estadual Sagrada Família e o Colégio Estadual João XXIII são palco da nossa atuação, com parcerias em diversas instituições, Colégios tradicionais na cidade, dirigidos por Congregações Religiosas e com histórico de Colégios Confessionais.

O início do projeto se deu a partir da necessidade de trabalharmos interdisciplinarmente e da importância do aluno ser parte ativa do processo ensino-aprendizagem.

Vem sendo destacado o trabalho com a metodologia experiencial que deixa clara a necessidade de conexão entre as pessoas ou grupos e o potencial transformador das vivências.

Todas as ações são oportunidades extraordinárias de diálogo para a construção de uma educação que promova a descolonização dos valores, a transformação dos sujeitos e emancipação das ações.

FONTE: O autor (2019)

## X Encontro

DATA: 06/07/2019

Neste encontro, nos foi solicitado que respondêssemos as questões abaixo para discussão no grupo.

### QUADRO 2 – QUESTÕES X ENCONTRO

<b>SÍNTESE DA CAMINHADA</b>					
<p>Melhor estímulo ao desenvolvimento é o outro ser humano, SEMPRE! Educação se mostra como um fator de proteção ao desenvolvimento saudável da criança. Tudo passa pelas nossas relações. Conhecimento de si e do outro. Formação do profissional enquanto pessoa, cuidando de si, reconhecendo seus limites, para cuidar do outro. União da saúde mental e a educação.</p> <p>KAIRÓS: todos têm um tempo para amadurecer, para agir com bom senso, prudência e reflexão. Isso se dá pela maturação de determinadas áreas cerebrais, mas também pelas mudanças nas nossas fases de vida. Nosso desenvolvimento depende imensamente das relações interpessoais que fizemos e fazemos. A maturação cerebral junto com as diversas experiências vivenciadas nos ajudam a criar um vasto repertório para lidar com nossas interações sociais, de forma mais empática e assertiva. É necessário compreender esse tempo!</p> <p>Estou em movimento...no tempo de Deus!!!</p>					
<b>PROJETO</b>					
<p>Formar professores exige criatividade para trazer o novo, considerando toda a caminhada profissional de cada educador. Exige respeito pelas crenças e opiniões construídas em diversos momentos da profissão. E exige mais do que tudo, uma postura de engajamento para continuar a investir em cada educador, com o intuito da construção coletiva de um grupo cheio de boas ideias, que atingirá muitas estudantes e suas famílias.</p> <p>Sobre o título deste estudo, cabe falar porque da utilização do termo Andragogia. Esta palavra foi escolhida, pois traz um significado especial a toda esta caminhada. Andragogia é a arte e a ciência de ensinar o adulto a aprender, da mesma forma que existe a pedagogia que está mais relacionada com como a criança aprende, assim a Andragogia vem da forma que você auxilia o adulto aprender. Os princípios da Andragogia ajudam a nós, quando trabalhamos com adulto, a fazer com que o aprendizado seja mais significativo, seja mais prático, que o aprendizado seja mais relevante. Quando usamos os conceitos da Andragogia o aluno sente-se participante na sala de aula. Um conceito importante, também na Andragogia, é que fazemos com que o adulto compartilhe suas experiências, enquanto que para a criança experiência é o que ela está fazendo, para o adulto experiência é o que ele é! Então um recurso fundamental que a Andragogia nos mostra, é que antes de ensinar qualquer coisa para um adulto, pergunte primeiro o que ele já sabe sobre isso, traga ensinamentos, ou ideias que ele possa aplicar isto na prática.</p>					
<b>AÇÕES PROPOSTAS</b>	<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<b>PARTICIPAÇÃO EM OUTROS PROJETOS</b>	<b>VIVÊNCIAS ANEANAS</b>	<b>DESAFIOS ATUAIS</b>	<b>AÇÕES PARA 2º SEMESTRE</b>
●“Adotar pedagogicamente”, uma	●Semana Pedagógica: Dinâmicas de Vivência,	●AÇÃO PALHOÇA 22/09/18 Projeto PRO-	●AÇÃO HELIÓPOLIS 13;14;15/12.	Ausência no trabalho, para participar	●“Adotar pedagogicamente”, uma criança ou adulto em processo

<p>criança ou adulto em processo de alfabetização (fase pré-silábica) e aplicar a metodologia estudada até o momento.</p> <p>●II Mostra Cultural, em parceria com Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante.</p>	<p>aplicadas pela equipe da UFPR-Litoral.</p> <p>●Tabular dados sobre o perfil dos professores alfabetizadores do município de Campo Largo. Discussão com os alunos dos 3º anos do FD, construção da entrevista a ser aplicada.</p> <p>●Roda de conversa sobre como ocorreu a alfabetização dos avós, pais e alunos. Trazer a vivência de cada participante.</p>	<p>CREP.</p> <p>●PROJETO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA-CAMPO LARGO.</p>	<p>●AÇÃO ENA/CHILE 08;09;10;11;12/05.</p> <p>●AÇÃO CONANE-BRASÍLIA 18;19;20;21;22/06.</p>	<p>em demais ações.</p> <p>A urgência de retomar valores e mudar atitudes nos coloca na tarefa de educar reeducando-nos. A desformação dos professores não poderia ser apenas externa; na maneira como dá sua aula, mas internamente, integralmente.</p>	<p>de alfabetização (fase pré-silábica) e aplicar a metodologia estudada até o momento.</p> <p>●II Mostra Cultural, em parceria com Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante</p>
---	--	---	---	--	--

FONTE: ANE (2019)

## XI Encontro

DATA: 03/08/2019

Discussão em grupos da autoavaliação. Neste encontro foi proposto que os alunos discutissem o conteúdo da autoavaliação, buscando uma identificação entre os componentes do grupo e seus projetos. Meu grupo foi formado por mim, professor Ricardo (mediador), Luci, Gustavo e Priscila.

Um dos pontos altos da conversa girou em torno do nosso autoconhecimento. Como nossas ações são reflexo de nossa formação, nossas experiências e emoções vividas.

## **XII Encontro**

DATA: 31/08/2019

Encontro sobre: Cultura da Paz.

Este encontro foi conduzido pela prof. Fran, com a parceria das profissionais na Universidade Federal dos Pampas. UNIPAMPA – Bagé. As colegas Nara, da polícia civil, Michela, professora e Cintia da polícia militar de Matinhos (Patrulha Escolar) trouxeram suas experiências em torno do tema: Cultura da Paz, com experiências desenvolvidas em Bagé, Projeto Convivência Pacífica. O objetivo teve a intencionalidade de expandir a rede. Ampliar nossa vivência: conhecer e compreender.

## **AÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA**

DATA: 14 de setembro

FIGURA 47 CHEGADA AO PARQUE NEWTON PUPPI E OFICINAS - 14/09/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 48 EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS E BEM ESTAR E SAÚDE



FONTE: O autor (2019)  
saúde

FIGURA 49 OFICINAS RECREATIVAS INFANTIS



FONTE: O autor (2019)

Chegou o dia de sairmos com os projetos desenvolvidos para fora dos muros da escola. Durante este ano o grupo de professoras de Campo Largo planejaram e desenvolveram com os alunos e demais colegas interessados atividades interdisciplinares. Para melhor compreensão deixarei este espaço para anexar a escrita que deu base a este trabalho:

### **PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA**

#### **COLÉGIO ESTADUAL SAGRADA FAMÍLIA – CAMPO LARGO - PR**

#### **JUSTIFICATIVA:**

A partir da necessidade de trabalharmos interdisciplinarmente e da importância de o aluno fazer parte do processo ensino-aprendizagem, surgiram a partir da implantação do Ensino Médio Inovador alguns projetos pensados com esta proposta. A cada ano estes projetos vieram ganhando forma e contemplando outras modalidades de ensino. Neste ano de 2019, decidimos reuni-los, aumentando ainda mais essa rede de aprendizagem. O título do projeto “Para Além dos Muros da



Escola” foi escolhido, porque a proposta de todos os projetos é a vivência e a participação da realidade a qual estão estudando. A partir deste projeto maior desencadearam os diferentes projetos nas modalidades de ensino: Protagonismo Juvenil, Iniciação Científica, Geração Atitude, #HUMANIZACESF, Bem Viver, Cidadão do Mundo, Uma Viagem Andragógica, Construção do Currículo Coletivo e Enfermagem Humanizada. A ideia surgiu após percebermos que nossos alunos, mesmo tendo disciplinas que trabalhavam estes conteúdos, não estavam aprendendo de forma efetiva e inter relacionando os conteúdos. Então o trabalho com projetos experienciando a prática e construindo seu próprio conhecimento através da mediação dos professores foi proposto a partir de ações que interfiram nas suas realidades.

#### **OBJETIVOS:**

- Formar uma rede de conhecimento que possa fortalecer momentos de experiências e aprendizagem e que motive cada vez mais pessoas a participarem destas ações;
- Estimular a participação efetiva do adolescente e jovem nas políticas públicas, a fim de fortalecer a cidadania e o bem comum;
- Desenvolver o senso crítico dos alunos, para que sejam protagonistas de sua história e saibam quais são os seus deveres e quais direitos que podem e devem exercitar, primeiramente na escola e posteriormente fora desta;
- Tomar atitudes, organizar ações a partir dos temas e subtemas trabalhados como diversidade, valores e problemas sociais, humanização, vinculados a arte, ciência e tecnologia.
- Socializar com os demais colegas, comunidade escolar, família e redes sociais os temas trabalhados e as ações desencadeadas.
- Tornar a aprendizagem mais significativa, por meio da participação do aluno na construção do conhecimento e na vivência dos conteúdos.

#### **PROTAGONISMO JUVENIL: ÉTICA, POLÍTICA E CIDADANIA NA PRÁTICA**

##### **TURMAS ENVOLVIDAS: 3ª SERIES/E.M E 3ª E 4ª SÉRIES/F.D.**

O projeto **Protagonismo Juvenil: Ética, Política e Cidadania na prática** já aconteceu no ano de 2018, neste ano de 2019 continuaremos a desenvolver também com uma linha desta pesquisa sendo aplicada no ensino fundamental, nos 8º anos. O tema será sobre **Cidadania e Políticas Públicas – Eu Cidadão do Mundo** na qual os estudantes farão um trabalho de campo na Câmara de

Vereadores, na Prefeitura e no Fórum do município de Campo Largo, além de várias atividades e discussões que serão realizadas em sala de aula, que culminarão em apresentações na Mostra Cultural. Esta experiência tem com objetivo mostrar como os três poderes funcionam no âmbito municipal, perceber as vantagens e as limitações do nosso sistema de governo e como os cidadãos podem participar e exercer a cidadania.

## **GERAÇÃO ATITUDE**

### **TURMAS ENVOLVIDAS: 3ª SERIES/E.M E 3ª E 4ª SÉRIES/F.D.**

No ensino médio daremos continuidade ao Projeto Geração Atitude a partir da contribuição de várias disciplinas e da articulação entre as mesmas. Os alunos dos terceiros e quartos anos serão convidados a conhecer a Assembléia Legislativa do Paraná e o Palácio Iguazu, no intuito de conhecerem o funcionamento do poder legislativo do Estado e do poder executivo. Este trabalho de campo, já no começo do ano, têm como objetivo incentivar o interesse dos alunos pelo estudo científico da política e da cidadania e motivá-los a participar do concurso da Caravana da Cidadania e das atividades que faremos para a Mostra Cultural.

Os temas discutidos neste projeto serão abordados numa proposta de vincular **arte, tecnologia e ciência**, faremos a discussão dos temas acima mencionados e também dos conceitos de cultura, etnicidade e identidade partindo de pinturas da época do início da colonização, gravuras de diversos artistas reconhecidos como críticos sociais, grafites e fotografias, filmes, etc. Imaginamos que esta forma de trabalhar tais temas irá resultar em trabalhos a serem expostos a toda comunidade escolar na mostra cultural.

## **EU CIDADÃO DO MUNDO**

### **TURMAS ENVOLVIDAS: 8A,8B,8C**

O projeto Eu Cidadão do Mundo com os 8º anos tem o objetivo de estimular a participação nas políticas públicas do município, a fim de fortalecer a cidadania e o bem comum. Propor políticas públicas que assegurem os direitos sociais dos mais frágeis e vulneráveis.

Serão propostas vivências com pessoas do poder público responsáveis pelas políticas públicas implementadas, pesquisas e vivências nos espaços onde as políticas acontecem. Leitura do Livro “Onde o céu é família” e roda de discussões sobre o conteúdo do livro vinculadas ao trabalho que está sendo realizado pelos

alunos. A partir deste trabalho durante o primeiro e segundo trimestre, serão propostas apresentações a serem definidas sobre as vivências e o conhecimento adquirido pelos alunos.

## **#HUMANIZACESF**

### **TURMAS ENVOLVIDAS: 3FDA/3FDB**

Este projeto irá trabalhar a partir da obra literária “É isto um homem” (Primo Levi) na perspectiva do Método Receptional. Serão realizadas rodas de discussões sobre a obra. Serão relacionados poemas, canções e séries que tematizam a questão da humanização/desumanização dos sujeitos na sociedade de consumo.

Serão propostas vivências e produção de material a partir da temática relacionando-se com os demais projetos e conteúdos que se entrelaçam e estão sendo desenvolvidos no Colégio nas diversas disciplinas.

O projeto tem como objetivo despertar o conhecimento a partir da literatura e da arte do que faz de nós seres humanos. Este tema chave abre o leque enorme de discussão sobre etnocentrismo e relativismo, racismo, fascismo, homofobia, bullying, etc. O resultado destes estudos será apresentado em forma de teatros, musicais, etc, conforme a interação que os alunos tiverem com o tema que será divulgado nas redes sociais da escola.

## **INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **TURMAS ENVOLVIDAS: 2ª SÉRIES/E.M. 3ª SÉRIES/E.M. E 4ª SÉRIES/F.D.**

O Projeto de **Iniciação Científica** já aconteceu no ano de 2018 e terá continuidade neste ano de 2019. Os alunos poderão desenvolver pesquisas das mais diversas disciplinas com os seus orientadores e poderão vincular os seus temas com a busca pela cidadania ao relacionar os objetivos e resultados da pesquisa com a melhoria das condições de vida em sociedade.

## **BEM VIVER**

### **TURMAS ENVOLVIDAS:** curso técnico de enfermagem.

Educação como aliada na prevenção e manutenção da saúde.

## **UMA VIAGEM ANDRAGÓGICA**

### **TURMAS ENVOLVIDAS: 3º FDA e B.**

O projeto Viagem Andragógica, surgiu das experiências vividas na ANE (Especialização em Alternativas para uma Nova Educação/UFPR Litoral), que

despertaram a reflexão de que os professores de adultos são “colaboradores”, conscientes de que não poderiam “transmitir a educação” e sim, despertar a possibilidade de aprendizagem nos alunos. Diante dos meus questionamentos, precisamos proporcionar vivências transformadoras nas escolas, pois educar como define Palmer é “orientar os estudantes em uma viagem interior em direção as formas mais verdadeiras de ver e estar no mundo”.

## **CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO COLETIVO**

### **TURMAS ENVOLVIDAS: curso de Formação de Docentes**

Hoje a aprendizagem necessita ser Colaborativa, feita por projetos, ações didáticas que se correlacionam administrando os conhecimentos, precisamos deixar de lado a formação subdividida e estanque. O conhecimento não acontece de forma isolada e descontextualizada.

Desta forma constatar que podemos humanizar as relações em sala de aula, podemos tentar superar a fragmentação dos saberes e o pensamento determinista, porque a educação não pode temer o debate, a análise da realidade. Podemos, na nossa sala de aula, promover a tomada de consciência individual primeiro, para ser coletiva depois, e dessa forma, podem surgir alternativas de colaboração críticas e solidárias para a transformação da realidade.

Para marcar o fim da semana cultural, científica e esportiva será realizada uma CAMINHADA DA CIDADANIA CESF, aberta a alunos e comunidade escolar até o Parque Cambuí e acontecerá uma manhã de atividades desenvolvidas nos projetos durante o ano.

A Mostra Cultural, Científica e Política, será o momento de sistematização de todo o trabalho do ano, com apresentações, mostra e atividade esportiva está prevista para ser realizada na semana de 09 à 14/09 de 2019. No sábado, dia 14/09 na corrida e caminhada será um momento propício de integração com a comunidade e não haverá limitação de número de participantes.

Enfim, a proposta desse projeto é desenvolver nos alunos a cidadania, a criticidade e torná-los jovens protagonistas de uma sociedade melhor.

BANNER:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA – PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO/ANE**

# PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

## RESSIGNIFICANDO A VIDA!

Ana Cristina Campagnaro

Camila Conte

Elizane Sprea

Estela Paes

Glaci Sarnecki

Marcia Merchiori

### **QUEM SOMOS:**

Um coletivo de educadoras com urgência de retomar valores e cambiar atitudes que nos colocam na tarefa de educar reeducando-nos. Temos como base as vivências da ANE, que vêm transformando nossas crenças limitantes e nos levando a compreensão do despertar de uma inteligência global. O Colégio Estadual Sagrada Família é o palco da nossa atuação. Colégio religioso, tradicional na cidade, com aproximadamente 2 mil alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio e Profissionalizante. As modalidades contempladas diretamente são: Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Formação de Docentes, Técnico de Enfermagem.

### **AÇÕES INICIAIS:**

A partir da necessidade de trabalharmos interdisciplinarmente e da importância do aluno ser parte ativa do processo ensino-aprendizagem, iniciou-se, através do programa Ensino Médio Inovador, um processo de mudança que precisava se conectar a pessoas com uma caminhada transformadora na educação.

### **AÇÕES PRESENTES:**

Vem sendo destacado o trabalho com a metodologia experiencial que deixa claro a necessidade de conexão entre as pessoas ou grupos e o potencial transformador das vivências, nos Projetos: Protagonismo Juvenil, Iniciação Científica, Geração Atitude, #HumanizaCESF, Bem Viver, Cidadão do Mundo, Uma Viagem Andragógica, Construção do Currículo Coletivo e Enfermagem Humanizada.

### **AÇÕES FUTURAS:**

Luz no desejo, concretude na ação, permeabilidade na continuidade. Para sistematização das experiências vividas, dar-se-à a Mostra Cultural, Esportiva e Política com momento significativo na Caminhada da Cidadania CESF.

**DESAFIOS:**

Todas as ações são oportunidades extraordinárias de diálogo, para construção de uma educação que promova a descolonização dos valores, a transformação dos sujeitos e a emancipação das ações. A transformação ocorrerá do diálogo que formos capazes de fecundar, com uma escuta ativa e da sistematização que permitirá educarmos cada vez mais em níveis de maior complexidade e completude.

FIGURA 50 PÁGINA DO FACEBOOK - AÇÃO



FONTE: O autor (2019)

O projeto “Para Além dos Muros da Escola” teve como desafio a união de várias disciplinas numa troca de conhecimentos e energias. Demandou o envolvimento de professores, alunos e comunidade culminando em qualidade de ensino e aprendizagem, incentivo a redução da evasão escolar e motivação aos professores e alunos. É no relato dos alunos, de forma positiva que os professores se fortalecem na busca de novas alternativas educacionais.

**XIII Encontro**

DATA: 05/10/2019

Encontro em Campo Largo.

Que encontro especial! Receber nossos colegas e professores em nossa cidade e nos colégios envolvidos neste projeto. Mostrar nossas vivências, por meio das rodas de conversas e apresentações culturais, trouxe momentos reflexivos e multiconectados com nossos processos pessoais e profissionais de transformação. A partir de todas as experiências vividas, de um olhar renovado sobre minha história, da abertura para a permeabilidade aos saberes que se articulam nos vários encontros e reencontros, da força da incompletude venho relançando um desejo singular de vir a ser melhor.

FIGURA 51 LEMBRANÇA E TURMA 2019



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 52 RODA DE CONVERSA - DIRETORA ELIZANE



FONTE: O autor (2019)

## AÇÃO CONANE CAIÇARA

### IV CONANE

DATA: 05 a 08 de DEZEMBRO

Só faria uma nova especialização se fosse diferente do modelo tradicional. E encontrei na ANE essa diferença. A diferença das pessoas fez desta pós um estudo especial e um aprendizado significativo. Sentirei saudades. Agradeço a todos que fazem parte deste caminhar e vamos ANEAR sempre!!!

FIGURA 53 FOLDER CONANE



FONTE: CONANE (2019)



Figura 77: Roda de Conversa-CONANE CAIÇARA  
06/12/2019



FIGURA 54 BIBLIOGRAFIA, PROFESSOR CELSO VASCONCELLOS - 07/12/19



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 55 ANEANO (PROFESSOR VALDO)



FONTE: O autor (2019)

Com carinho e alegria deixo a seguir meus pensamentos e reflexões, feitos após uma análise profunda, desta caminhada. Com respeito a tudo que foi vivido e compartilhado, apresento minhas considerações finais!

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“...o salto para essa nova realidade depende de uma mudança interna radical em cada um de nós. Precisamos nos livrar do controle do ego, pois essa é a fonte de todo o sofrimento humano. Sob seu domínio, somos incapazes de ver a dor que infligimos a nós mesmos e aos outros”. EckhartTolle (2002)

Este trabalho teve por objetivo analisar as relações estabelecidas entre o início da Especialização e suas implicações com a educação, percebendo a necessidade de aprofundar a significação das vivências no processo de autoformação, com vistas a compreender melhor de que forma e quais os fatores que influenciam o professor querer se tornar um profissional cada vez melhor, conhecendo a si e ao outro. A partir dos relatos referentes aos encontros e ações foi possível identificar contribuições da Especialização em minha autoformação diante das vivências acerca das ações interrelacionadas de auto, inter e heteroformação.

É possível compreender a autoformação realizada pela autora, alicerçada na busca dos seus próprios interesses e necessidades contribuindo para o desenvolvimento de seus conhecimentos e competências necessárias para exercer a atividade docente. Assim, a consciência da incompletude junto ao desejo de fazer um trabalho melhor leva o professor a desenvolver a sua autoformação, envolvendo uma peculiaridade da aprendizagem que é a vontade de se formar (GARCÍA, 1999).

No que tange ao processo heteroformativo, este se revela na interação e escuta atenta junto aos professores do curso da Especialização e colegas, a partir de interesses e necessidades comuns, diante da articulação da qual os professores se constituem nas atividades de

interformação. No relato dos encontros da Especialização percebe-se nas conversas com os colegas, as colaborações de outros indivíduos e espaços formativos que se fizeram marcantes no processo de formação e autoconhecimento. Essa percepção, permite-nos inferir que a constituição dos profissionais, caminha para um entrelaçar indissociável dos elementos que compreendem a heteroformação e a interformação no tecer da autoformação.

Vimos, então, que a história de vida contém informações que se modificam para se adequarem a certos ideais e objetivos inerentes a cada indivíduo e são essas transformações que dizem a respeito dos valores e princípios que guiam nossas vidas. É através dessa trajetória que a pessoa se reconstrói, refaz os percalços de suas experiências vividas, fazendo uma auto-análise em relação ao que viveu e como essas ações do passado estão entrelaçadas com o presente. Portanto, destaco que os relatos aqui escritos, dão subsídio para afirmar que a partir da articulação dos contextos vivenciados por mim e meus colegas na ANE, as representações que foram sendo construídas através dos processos intersubjetivos foram fundamentais em nossa formação docente, pois ao refletir sobre meus percursos de vida, desvelei motivações que se tornaram geradoras de ações, tornando parte do processo formativo em que estou envolvida.

A narrativa de si e das experiências vividas, enquanto atividade formadora, caracteriza o que Josso (2002) indica como sendo o processo de formação e o processo de conhecimento. Inicialmente, porque o uso dos recursos experienciais deixa marcas acumuladas das experiências construídas e de mudanças que vão sendo processadas na nossa identidade, ao longo do tempo. Já o processo de conhecimento surge da recorrência dos referenciais que dão sustentação às nossas aprendizagens a partir do que ocorre conosco mesmo, com os outros e com o meio. E ao escolher escrever os relatos, buscando as confluências que me levaram a ser professora, percebi necessidade de buscar alternativas para uma nova educação. Visto que a aproximação entre desenvolvimento pessoal e profissional constituiu, neste caso em especial, o meu processo (auto)formativo como objeto de pesquisa.

Que a autoformação, através dos relatos, possa continuar a auxiliar outros educadores, que acreditam na potência do aprender a ser,

compreendendo quem se é. Como cita Passeggi (2010, p.116) “uma ação regressiva progressiva” que “permite falar de si mesmo” como um eu refletido, reinventado pela ação da linguagem, neste caso, identificando, também, nesta ação, o auxílio das confluências de quem compartilhou a vida.

Nóvoa (1992), afirma que a formação do professor deve incentivar o sentido crítico e reflexivo e auxiliar processos de autoformação. “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (1992, p. 13; p. 99).

Nossa caminhada de educadores nos traz uma constante busca pelo conhecimento. E essa busca precisa ser no plural: é na diversidade de saberes e escuta ao que os colegas nos têm a dizer, que nos encontramos na profissão e percebemos o verdadeiro impacto de nosso trabalho na vida do outro. Por esta razão, eu e minhas colegas do curso de Especialização-ANE, nos reunimos, em uma longa roda de conversa, para que pudéssemos refletir sobre o caminho percorrido.

Estas foram algumas das impressões partilhadas por nós: formar professores exige criatividade para trazer o novo, considerando toda a caminhada profissional de cada educador; exige respeito pelas crenças e opiniões construídas em diversos momentos da profissão e exige mais do que tudo, uma postura de engajamento para continuar a investir em cada educador, com o intuito da construção coletiva de um grupo cheio de boas ideias, que atingirá muitos estudantes e famílias. A responsabilidade é grande e precisamos ser grandes também!

Sobre o título deste estudo, Incompletude: o desejo de fazer um trabalho docente melhor, cabe falar porque da utilização do termo incompletude. Esta palavra foi escolhida, pois traz um significado especial a toda esta caminhada. Incompletude, o que não está acabado. Quando uso este conceito refiro-me à busca pela autoformação, autoconhecimento e pelo movimento. Movimentar-se no mundo e movimentar o mundo. Segundo NÓVOA (1998), “A educação é uma viagem. E viajar é sair da nossa Terra e conhecer outro mundo. Educar para a comunidade mais ampla possível. Essa comunidade é a humanidade. Precisamos pensar num currículo que une as duas dimensões”.

Por essa razão, precisamos formar professores que conscientemente decidam sair do lugar comum pedagógico e busquem alternativas para uma nova educação. A docência nos dias contemporâneos, segundo Imbernón (2004), não é mais uma profissão com função de transmissão de conhecimentos como fora antes. A docência hoje se dá na relação, na interação, na convivência, na cultura do contexto, na heterogeneidade social dos sujeitos envolvidos no processo (discente, docentes, comunidade, especialistas). Do professor, hoje se exigem posturas, comportamentos e destrezas diferenciadas: uma nova competência contemporânea para animar, mediar, informar, formar e transformar.

O conhecimento do docente está intimamente relacionado à natureza interativa dessa profissão. Nesse processo, fomos direcionados por um olhar e pela certeza de que não é possível essa construção sem entender que o que procuramos no presente é carregado de todo um passado que foi nos construindo através de diversas influências, saberes, relacionamentos, vivências. Além dessas experiências, também busquei a minha vontade de fazer melhor meu trabalho, enquanto força motriz, que auxiliou na minha autoformação na tentativa de responder a minha questão de pesquisa. Relembrando, a partir da escrita, fui trazendo inúmeras vivências do cotidiano e outras que, propiciando aprendizagens, tornaram-se experiências que considerei para extrair os elementos a serem estudados, pois, conforme Josso (2009, p.136):

A experiência é produzida por uma vivência que escolhemos ou aceitamos como fonte de aprendizagem particular ou formação de vida. Isto significa que temos de fazer um trabalho de reflexões sobre o que foi vivenciado e nomear o que foi aprendido.

Essa abordagem transformadora da Especialização permite compreender de um modo global e dinâmico as interações que foram acontecendo entre as diversas dimensões de minha vida. Só uma história de vida permite captar o modo como cada pessoa, se transforma. Josso (2004, p. 48) cita: “Falar das próprias experiências formadoras é, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é vivido [...]” Chegamos ao

“produto final”, que tanto nossa colega Camila perguntava nesta Especialização, este documento escrito. Mas muito maior que esta produção escrita é o processo de autoformação e autoconhecimento despertado na época certa de minha história, onde compreendo esta viagem andragógica como um acordar de uma nova consciência, num processo infinito de transformação.

Em pesquisas futuras pretende-se, a partir do escopo deste estudo, investigar o que as pesquisas acadêmicas revelam sobre a autoformação dos professores no Brasil, na última década.

#### 4. REFERÊNCIAS

GARCÍA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ISAIA, S. e BOLZAN, D. P. V. Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para a Educação Superior. In: CUNHA, M. I. (org.). Reflexões e práticas em Pedagogia Universitária. Campinas: Papirus, 2007.

JOSSO, M-C. Caminhar para si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

\_\_\_\_\_. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Introdução ao Pensamento Complexo. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

NOVOA, A. Paulo Freire: Política e Pedagogia. Portugal: Porto Editora: 2001.

PASSEGGI, M. C. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, V. B. (Orgs.).

Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação.

São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

TOLLE, E. O poder do agora: um guia para a iluminação espiritual. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.